



Pessoa colectiva de Utilidade Pública

*Filatelialia*  
LUSITANA

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 46 – Dezembro de 2023

*CORREIOS DE PORTUGAL  
E  
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA  
ASSINAM PROTOCOLO  
DE PARCERIA*



LIVRO

# Portugal em Selos 2023



PVP  
108,52€

Da autoria de Jorge M. Martins esta obra inclui todas as emissões filatélicas do ano, com 75 selos e 14 blocos. De **tiragem limitada a 5 mil exemplares numerados**, esta edição contém a prova da capa do livro *Portugal em Selos 1983*.

ctt.pt

Linha CTT 21047 16 16  
Dias úteis das 8h30 às 19h30

a nossa entrega é total



CTT  
Correios  
de Portugal



CTT  
Correios  
de Portugal



CTT  
Filatella





## FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III  
NÚMERO 46  
DEZEMBRO DE 2023

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Federação Portuguesa  
de Filatelia-APD

DIRECTOR  
Pedro Marçal Vaz Pereira

COLABORADORES  
NESTE NÚMERO  
Américo Rebelo  
Carlos Lobão  
Gerhard Freund  
Giancarlo Morolli  
João Violante  
Jorge Silva  
José Manuel Pereira  
Pedro Marçal Vaz Pereira

REDACÇÃO,  
ADMINISTRAÇÃO  
e PUBLICIDADE  
Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B  
1170-095 LISBOA  
Telef. 21 812 55 08  
E-mail: ffp-portugal@netcabo.pt  
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO,  
MONTAGEM  
e IMPRESSÃO  
MX3 – Artes Gráficas, Lda.  
Parque Industrial  
Alto da Bela Vista  
Pavilhão 50 – Sulim Park  
2735-340 Cacém  
Tel. 21 917 10 88/89/90  
Fax: 21 917 10 04  
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:  
3000 exemplares

Depósito Legal  
n.º 67183/94



## Editorial

**Pedro Marçal Vaz Pereira**

As federações nacionais filatélicas de todo o mundo, têm sempre uma forte vertente competitiva.

Realizam exposições nacionais e internacionais.

Nestas participam os filatelistas, apresentando os seus trabalhos e elevadíssimos estudo histórico-postais..

Portugal já organizou 3 grandes exposições internacionais.

Em 1953, no centenário do selo postal português, realizou-se uma mundial, que decorreu no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Depois em 1998 realizou-se no Centro Cultural de Belém, a PORTUGAL-98, uma europeia com 40 países, que se destinou a comemorar os 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Mas o clímax foi atingido com a PORTUGAL-2010, uma exposição mundial, realizada na FIL, no Parque das Nações e que se destinou a comemorar os 100 anos da implantação da República.

A PORTUGAL-2010 foi uma das maiores exposições mundiais alguma vez realizadas. Estiveram presentes 75 países, que ocuparam 3400 quadros, tendo estado expostas 54.400 folhas com material filatélico de todas as classes da FIP, para além de centenas de comerciantes e dezenas de administrações postais.

## ÍNDICE

|  |    |   |    |
|--|----|---|----|
| EDITORIAL .....  | 1  | O estorninho malhado visto através da Filatelia Portuguesa e Cartofilia (P. Ilustrados) ..... | 19 |
| Federação Portuguesa de Filatelia e Correios Portugueses assinam Protocolo de Parceria ..... | 3  | Correios superlativos .....   | 21 |
| Justino Cruz – Homenagem a um grande Homem da Filatelia de Portugal .....                    | 8  | NOTÍCIAS FEDERATIVAS .....  | 24 |
| ARTIGOS  |    | LITERATURA .....  | 37 |
| D. Maria II – Os cunhos do selo de 5 réis .....  | 11 | EMISSÕES DOS CTT .....  | 41 |
| Os milagres de Santo António em Rimini há 800 anos .....                                     | 15 |   |    |

Logo temos 1998, 2010 e agora a década 2020, altura, a meu entender, que devemos organizar uma nova exposição europeia, organizando assim uma exposição internacional por década.

Com este evento cultural, a realizar em 2026, voltaremos a projectar o país para o estrangeiro.

Mas porquê uma exposição em 2026?

Há muito que divido a história de Portugal em dois grandes períodos.

Entendo estes desde a fundação até ao liberalismo e depois da Revolução Liberal.

A revolução liberal de 1820 trouxe a Portugal a democracia e acabou de vez com o absolutismo real.

Mas a Revolução Liberal foi dolorosa, foi longa, e teve os seus períodos de indefinição.

Contudo com a morte de D. João VI, o seu filho D. Pedro, I do Brasil e IV de Portugal, fez publicar a Carta Constitucional de 1826.

Considero este documento, como a base de toda a nossa futura democracia.

Devemos portanto celebrar os 200 anos da Carta Constitucional de 1826 e para isso devemos fazê-lo através de uma exposição filatélica europeia, a realizar em 2026.

Tudo hoje é diferente daquilo, que tínhamos em 1998 e 2010.

O Correio é uma empresa privada, a Europa aumentou, os regulamentos são diferentes, mas a nossa vontade de o fazer é a mesma.

Vamos então colocar este projecto em marcha para bem de Portugal e da nossa cultura.

*Feliz  
Natal*



*e Próspero  
Ano Novo*

# Federação Portuguesa de Filatelia e Correios Portugueses assinam Protocolo de Parceria

No passado dia 9 de Outubro, Dia Mundial dos Correios, a Federação Portuguesa de Filatelia e os Correios de Portugal assinaram um protocolo de parceria.

A Federação esteve representada por Pedro Vaz Pereira e João Soeiro, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Direcção da FPF e os Correios pelo Sr. Professor João Bento e pelo Dr. Gui Gory Pacheco, respectivamente CEO e CFO dos Correios de Portugal.

O primeiro e último protocolo tinha sido assinado em 1994, no mandato à frente dos Correios Portugueses do Exmo. Dr. Alarcão Troni.

Ao fim de 29 anos, precisava de ser reformado.

Assim os Correios de Portugal e a Federação Portuguesa de Filatelia, resolveram levar a cabo o presente protocolo de parceria.

Correios Portugueses e Federação Portuguesa de Filatelia continuam assim a sua velha cooperação de 69 anos, fundamental para filatelia de Portugal.

A Federação Portuguesa de filatelia agradece aos Correios de Portugal a sua total disponibilidade, para a assinatura deste protocolo e desde já comprometemo-nos a tudo fazer para continuar a elevar e dignificar a Filatelia Nacional.

Em baixo reproduzimos o texto do Protocolo.

## PROTOCOLO DE PARceria CTT – CORREIOS DE PORTUGAL-FPF – FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

Entre:

**CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.**, com sede na Av. Avenida dos Combatentes, n.º 43, 14.º Piso, em Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva com 500 077 568, com o capital social de €71.957.500,00 € (setenta e um milhões noventa e cinquenta e sete mil e quinhentos euros), como **Primeira Contratante**, de ora em diante designada abreviadamente por **CTT**, representada neste ato por [•], na qualidade de [•], com poderes necessários e suficientes para o efeito,

E

**Federação Portuguesa de Filatelia** - A.P.D. Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, com sede na Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B, 1170-095 Lisboa, com o número de pessoa coletiva 500 844 747, como **Segunda Contratante**, de ora em diante designada por **Federação Portuguesa de Filatelia**,

representada neste ato por [•], na qualidade de Presidente e por [•], na qualidade de Vice-Presidente, com poderes necessários e suficientes para o efeito,

Conjuntamente designadas por Partes e individualmente por Parte,

Considerando que:

A) Os CTT e a FPF colaboram desde 1954, no apoio ao colecionismo filatélico e na definição de políticas filatélicas que, sendo não especulativas, reconheçam a importância desta atividade tanto culturalmente e foco de notoriedade pública, grande divulgadora da história e da cultura de Portugal dentro e fora do país, como igualmente do ponto de vista comercial;

- B) Para formalizar esta cooperação foi assinado um protocolo em 1994 entre as duas Partes, onde estava contida a matéria relativa à colaboração filatélica nos seus diversos aspetos;
- C) Desde a celebração do mencionado Protocolo, contudo, ocorreram profundas transformações, quer nos CTT, quer no contexto sociocultural, com realce para a privatização dos CTT, terminada em setembro de 2014, por colocação no mercado de capitais através de oferta pública;



*Elementos da FPF e CTT que assinaram o Protocolo.*

*Da esquerda para a direita: João Soeiro e Pedro Vaz Pereira, respectivamente Vice-Presidente e Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e Professor João Bento e Dr. Gui Gory Pacheco, respectivamente CEO e CFO dos CTT-Correios de Portugal SA.*

- D) Por outro lado, também o selo postal, embora ainda exercendo a sua função essencial de franquear correspondências, assume igualmente um valor de colecionismo artístico e cultural que se sobrepõe à função para a qual foi criado em 1840;
- E) Desta forma, considerando que os CTT e a Federação Portuguesa de Filatelia, enquanto parceiros, continuam a reconhecer a importância da Filatelia não só como veículo de divulgação cultural e fator de aproximação entre os povos, mas ainda como um negócio que deve ser expandido atendendo às tendências mais atuais do mercado, é intenção das Partes proceder à revogação do Protocolo celebrado em 1994 e celebrar um novo Protocolo.

As Partes celebram entre si, livremente e de boa-fé, o presente Protocolo que se rege pelas seguintes Cláusulas:

#### **Cláusula 1.ª** **(Objeto)**

O presente Protocolo tem por objeto o reconhecimento do papel fundamental das duas Partes na defesa, promoção e desenvolvimento da atividade filatélica em Portugal, enquanto formaliza o âmbito da respetiva cooperação mútua no campo da Filatelia organizada.

#### **Cláusula 2.ª** **(Exclusividade)**

Os CTT reconhecem a Federação Portuguesa de Filatelia como único interlocutor para a Filatelia organizada e de competição, em Portugal.

#### **Cláusula 3.ª** **(Mecenato Cultural, Plano de Mostras, Exposições e Edições)**

1 – A Federação Portuguesa de Filatelia deve enviar aos CTT, até ao dia 30 de junho do ano anterior ao da sua realização:

O Plano Anual de Mostras e Exposições e o orçamento de receitas e custos;

A previsão dos custos das revistas especializadas que são editadas pelos Clubes Filatélicos no mesmo ano, com a respetiva tiragem e distribuição, para apreciação.

2 – A Federação Portuguesa de Filatelia todos os anos solicitará o Mecenato Cultural ao Ministério da Cultura.

3 – Obtido o Mecenato Cultural, este será enviado aos CTT para a obtenção dos devidos benefícios fiscais.

4 – Após análise dos CTT e FPF, que para o efeito reunirão caso seja necessário, será encontrada uma verba para os CTT apoiarem a atividade filatélica no período em causa.

5 – Os CTT e a FPF, enquanto parceiros na área da filatelia, acordam que, face à necessidade de controlar despesas, apenas serão realizadas exposições filatélicas internacionais de envergadura, que tenham impacto

no apoio financeiro a conceder anualmente pelos CTT, mediante acordo prévio de ambas as Partes.

6 – Os CTT e a FPF, enquanto parceiros na área da filatelia, acordam que, face à necessidade de controlar despesas, apenas serão realizadas exposições filatélicas nacionais bienais.

7 – A FPF compromete-se a fazer a divulgação do material filatélico comercializado pelos CTT aos filatelistas portugueses, na sua revista Filatelia Lusitana, por contrapartida com a expedição da mesma revista ser assegurada pela direção de Filatelia dos CTT.

8 – Os CTT fornecerão carimbos gratuitos para manifestações filatélicas aos clubes federados na FPF.

9 – OS CTT poderão ainda oferecer carimbos gratuitos para manifestações filatélicas desde que obtenham contrapartidas do requerente ou por motivos de relações institucionais.

#### **Cláusula 4.ª** **(Literatura Filatélica)**

1 – A Federação Portuguesa de Filatelia poderá apresentar aos CTT, sempre que considere existir interesse técnico evidente, propostas de patrocínio para a edição de livros sobre temas filatélicos.

2 – Os CTT comprometem-se a analisar essas propostas, decidindo sobre a concessão do eventual patrocínio solicitado.



3 – A FPF deverá apresentar os orçamentos que obteve, no mínimo de 3, para a edição das obras.

4 – Desde que estabelecido o respetivo patrocínio, o livro é considerado como sendo uma edição dos CTT de Portugal, procedendo esta entidade à sua comercialização.

5 – A FPF enviará aos CTT a listagem de revistas a publicar pelos clubes federados.

6 – As revistas deverão ser apresentadas sempre em impressão tipográfica.

7 – A FPF publicará pelo menos em junho e dezembro a Filatelia Lusitana, órgão oficial da FPF.

8 – Os CTT acordam em divulgar os aspetos mais importantes da Filatelia Nacional, nomeadamente a Filatelia Lusitana, o Plano Expositivo e as exposições filatélicas, por e-mail junto dos seus clientes, sempre de acordo com o previsto no Regulamento Geral da Proteção de Dados e demais legislação vigente.

#### **Cláusula 5ª (Plano Filatélico)**

1 – Os CTT elaboram o Plano Filatélico de emissões de selos de cada ano depois de ouvido o Conselho Consultivo de Filatelia, órgão independente formado por personalidades da sociedade civil que assessoram os CTT nesta matéria.

2 – Por inerência de funções, o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia faz parte do Conselho Consultivo de Filatelia dos CTT.

#### **Cláusula 6ª (Representação)**

1 – Compete à FPF a representação da Filatelia Nacional no Comité Olímpico Português para todos os efeitos desportivos e de competição.

2 – Os CTT representarão a Filatelia Nacional no Comité Olímpico Português para os efeitos comerciais e institucionais relacionados com a Emissão de Selos e Valores Postais.

3 – Compete ainda à FPF representar a Filatelia Portuguesa na FIP- Federação Internacional de Filatelia e FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas.

4 – Compete exclusivamente aos CTT a representação da Filatelia de Portugal em todos os órgãos especializados da União Postal Universal e em todas as Agências Nacionais e Internacionais que agrupam Operadores Postais e Editores de Valores Postais.

#### **Cláusula 7ª (Confidencialidade)**

1 – As Partes obrigam-se a manter a confidencialidade de toda e qualquer informação de que tenham tido ou venham a ter conhecimento no âmbito do presente Protocolo ou por causa dele e comprometem-se a não utilizar em seu proveito ou de terceiro a informação confidencial a que venham a ter acesso em consequência da atividade objeto do presente Protocolo, devendo essa informação ser utilizada única e exclusivamente para efeitos do mesmo.



*A troca das pastas do Protocolo protagonizada entre Pedro Vaz Pereira e Professor João Bento*

2 - As Partes obrigam-se a manter confidencial toda e qualquer informação recebida, evitando, com o mesmo zelo com que protegem a sua própria Informação confidencial, que a mesma seja transmitida a terceiros, com exceção daqueles a quem, por força do objeto deste Protocolo e das relações contratuais que mantêm com as Partes, assista legitimamente o direito ao acesso à referida informação.

3 – Não se considera abrangida pela obrigação de confidencialidade:

- a) A informação que é ou se torna publicamente conhecida sem que tal seja devido a conduta ilícita da Parte que a recebe;
- b) A informação que é transmitida por qualquer das Partes a terceiros sem que tenha havido violação do presente Protocolo;
- c) Cuja divulgação tenha sido autorizada, por escrito, pela outra Parte.

4 – As Partes ficam, desde já, autorizadas a divulgar informação confidencial:

- a) Em situações de litígio entre as mesmas, caso em que a informação relevante poderá ser apresentada perante as autoridades judiciais;
- b) Quando a informação em causa seja solicitada por uma autoridade pública, com poderes para o efeito.

5 – As obrigações de confidencialidade previstas nesta Cláusula manter-se-ão por um prazo de 12 (doze) meses após a cessação do presente Protocolo.

#### **Cláusula 8ª (Vigência)**

O presente Protocolo produz efeitos a partir da data da sua assinatura e vigora pelo prazo de 1 (um) ano, a contar desta data, sendo automaticamente renovável por iguais períodos, caso não seja denunciado por qualquer das Partes por carta registada com aviso de receção dirigida para o en-



## CONVITE

Os CTT Correios de Portugal têm a honra de o/a convidar para as comemorações do *Dia Mundial dos Correios*, a 9 de outubro, pelas 17h45, no Centro de Distribuição e Logística do Sul, Av. Marechal Gomes da Costa, nº 13, 1849-001 LISBOA.

**17h45** Recepção aos convidados

**18h00** Início da cerimónia

**18h15** Assinatura de protocolos entre os CTT e a Federação Portuguesa de Filatelia

**18h30** Apresentação do livro *Viagem Botânica por Portugal*, da autoria de Luís Mendonça de Carvalho

**18h55** Intervenção de Maria José Rebelo, Diretora de Sustentabilidade dos CTT

**19h00** Lançamento da emissão de etiquetas *CTT Sustentabilidade*

**19h15** Encerramento pelo CEO dos CTT, João Bento - Apresentação *Uma Carta para todos*

**19h30** Cocktail

Como chegar: 38.75638051817998, -9.105648213846786

Autocarros: 210 e 781

Metro: Saídas Cabo Ruivo e Chelas (distância de cerca de 500m)

RSFF para [relacoes.publicas@ctt.pt](mailto:relacoes.publicas@ctt.pt)

*Programa do Dia Mundial dos Correios.*

dereço da outra Parte, com antecedência mínima de 3 (três) meses relativamente ao termo da vigência ou da renovação em curso.

### **Cláusula 9ª (Resolução)**

1 – Sem prejuízo de quaisquer outros direitos que assistam às Partes nos termos da lei ou deste Protocolo, este pode ser resolvido, pela Parte não faltosa, no caso de incumprimento ou cumprimento defeituoso, nos termos dos números seguintes.

2 – A Parte que pretenda exercer o direito de resolução ao abrigo do presente Protocolo, deverá comunicar à Parte faltosa, por carta registada com aviso de receção, e com invocação dos respetivos fundamentos, que pretende resolver o Protocolo e a data em que esta operará os seus efeitos.

3 – A resolução do Protocolo importa a extinção imediata de quaisquer direitos ou obrigações assumidas pelas Partes em data anterior à data da resolução, com exceção do eventual pagamento de indemnizações ou de ressarcimento de danos incorridos pela parte lesada.

### **Cláusula 10ª (Regras da Utilização da Imagem das Partes)**

1 – As Partes, com o único fim de dar cumprimento à parceria a desenvolver no âmbito do presente Protocolo, ficam autorizadas a, durante a vigência do mesmo, a usar a denominação comercial, as marcas, logótipos ou outros sinais distintivos de comércio de cada uma das Partes.

2 – As Partes reconhecem que a autorização concedida no número anterior, está expressamente circunscrita ao âmbito do presente Protocolo e a sua utilização integrada exclusivamente no âmbito da atividade a desenvolver ao abrigo do mesmo.

3 – As autorizações de utilização de nome, marca e logótipo concedidas ao abrigo do presente Protocolo não conferem a qualquer das Partes direitos de propriedade industrial ou intelectual sobre os mesmos.

### **Cláusula 11ª (Lei Aplicável e Foro)**

1 – O presente Protocolo será regulado pela legisla-

ção portuguesa.

2 – No caso de litígio, as Partes acordam desde já que será competente o Tribunal da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

### **Cláusula 12ª (Disposições Finais)**

1 – O presente Protocolo de parceria entre os CTT- Correios de Portugal, S.A. e FPF- Federação Portuguesa de Filatelia, revoga e substitui o Protocolo celebrado entre as Partes em 1994, com efeitos a partir da sua data de entrada em vigor.

2 – Qualquer aditamento ou alteração a este Protocolo deve constar de documento escrito e assinado pelas Partes.

Lisboa, 9 de Outubro de 2023 feito em duplicado, ficando um exemplar para cada uma das Partes

CTT – Correios de Portugal, S.A.  
Federação Portuguesa de Filatelia



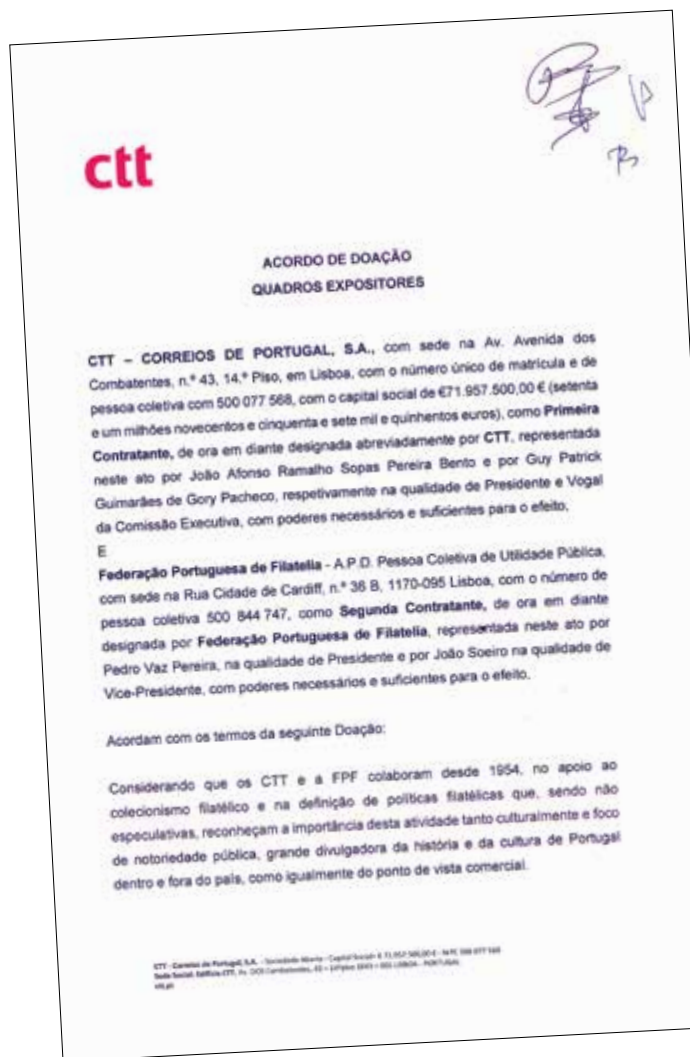
# CORREIOS DE PORTUGAL DOAM QUADROS EXPOSITORES À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

Os Correios de Portugal doaram a totalidade dos quadros expositores à Federação Portuguesa de Filatelia.

Este importante acto decorreu no dia 9 de Outubro, Dia Mundial dos Correios.

Reproduzimos o ofício que nos foi endereçado pelos Correios de Portugal.

A Federação Portuguesa de Filatelia agradece aos CTT-Correios de Portugal esta importante doação, que muito enriquecerá a nossa filatelia.



# JUSTINO CRUZ

## Homenagem a um grande Homem da Filatelia de Portugal

Pedro Marçal Vaz Pereira

Conheci Justino Cruz no já longínquo ano de 1990. Fui convidado, já na minha qualidade de Presidente da FPF, para me deslocar a Stuttgart, onde o meu grande Amigo Justino e o seu notável Clube Português em Stuttgart iam organizar mais uma manifestação filatélica.

Tive o privilégio de ficar hospedado em casa do Justino. Por trás da casa ficava a sede do Clube Filatélico Português em Stuttgart, e aí o Justino organizava grandes convívios entre portugueses e alemães.

Eram festas fenomenais de grande convívio gastronómico e social.

Os domingos eram reservados para os encontros filatélicos, onde o destaque era a filatelia portuguesa.

Nessa exposição fiquei espantado com as 500 pessoas, que se apresentaram no jantar de palmarés, que esgotaram a sala.

A partir daí seguir-se-iam muitos anos de grande cooperação entre mim e o Justino e entre a Federação Portuguesa de Filatelia e o Clube Filatélico Português em Stuttgart.

Foram muitas exposições luso-alemãs, realizadas em Portugal e na Alemanha, onde passei a apreciar a grande capacidade competência organizadora do Justino, a sua honestidade intelectual, o seu respeito pelos outros, a sua paixão por fazer, não bem, mas muito bem.

Português de alma e coração, vinha às exposições luso-alemãs realizadas em Portugal, sempre acompanhado de um grande grupo de alemães e procurava mostrar a estes tudo do que de bom havia em cada região. Foi um prazer cooperar com o Justino nesses actos filatélico/sociais, como foi um prazer cooperar também nas exposições realizadas na Alemanha, entre portugueses e alemães.

Foi isso que soubemos fazer nestes mais de 30 anos, em que fomos sempre capazes de ser amigos correctos e leais, fomos sempre capazes de cultivar a nossa amizade no total desinteresse de outros valores, que não fosse apenas e só a AMIZADE.



Assistência na plateia para homenagear Justino Cruz



A mesa com Justino Cruz



Justino Cruz o terceiro da esquerda com as filhas Diana e Rosa, com Carlos da Silva Cruz fazendo a apresentação do homenageado

Fomos cúmplices em muitas actividades culturais, pequenas, médias, grandes.

Pouco importava a sua dimensão, mas lá estávamos os dois para fazer sempre bem e cada vez melhor.

Em Portugal, nos Açores, na Alemanha, no Brasil, onde fosse, o meu grande Amigo Justino Cruz era sempre aquela "máquina" infalível, imparável e precisa, como um relógio suíço.

Inteligente, competente, leal, trabalhador, exigente na perfeição, respeitado por todos, era o comandante em chefe, a quem todos obedeciam sem perguntar, organizando tudo





Os netos de Justino Cruz, Dominik, David, Luca e Fábio, um dos seus grandes orgulhos

com grande qualidade, onde a palavra falhanço jamais podia ser pronunciada.

Habituei-me a esta forma de trabalhar e muito aprendi com o Justino, em especial como se desmontava uma exposição filatélica em 2 horas!!

Admirava e admiro o Justino na sua maneira de organizar, na maneira como estava e está na vida.

Nada lhe podia falhar, ninguém podia falhar.

Recebia tudo e todos com uma hospitalidade contagiante, que calava bem fundo e que consolidou e cultivou a nossa amizade de mais de 30 anos.

Amigos como o Justino há muito poucos, e eu tive e tenho a sorte dele ser meu Amigo e de deixar que eu seja amigo dele.

Felicitos vivamente o Justino Cruz pelo lançamento do excelente livro, onde se encontra impressa a sua riquíssima biografia, fundamental para a memória futura sobre este grande homem, com “H” grande, que em Labercos ou na Alemanha, continuará a ser uma altíssima referência, para a Filatelia de Portugal e para a cultura portuguesa.



Momento musical

Para Justino Cruz o seu Portugal estava sempre em primeiro lugar, e isso marcou-me profundamente.

Foi agora o meu grande Amigo Justino Cruz homenageado, com a publicação da sua biografia e como soube bem vê-lo ficar na história da filatelia e para a sua memória futura.

A Filatelia Portuguesa só pode estar altamente agradecida a Justino Cruz, pela forma como elevou a filatelia de Portugal e a sua cultura, em terras germânicas.

Muito obrigado Justino, bem haja e .... para a frente é o caminho.

Ainda temos muito para fazer!

A Filatelia de Portugal estar-lhe-á eternamente agradecida.



Justino Cruz intervindo na sua homenagem



Justino Cruz autografando a sua Biografia

## Apresentação da Biografia do Justino Cruz

*O sábado começou cinzento, temia-se o pior, mas, talvez aquele ar sério e grave da aldeia, fosse o seu modo de receber tal evento...*

*Foi lindo o acontecimento irmanado com gente da minha terra!*

*Habitado a deambular por ali, num misto de recordação e saudade, senti logo aquele primeiro impacto toda minha naturalidade, que apesar de ser a primeira vez que a tal presidia, foi como se fosse normal dar corpo às palavras, gestos e emoções dos nossos avós e bisavós e estes tivessem presentes e tivessem consciência disso...*





Programa da homenagem

Com todo o orgulho e brilho nos olhos, transversal a todos os presentes, como que houvesse a certeza comum de que era todo um passado que ali estava presente a ser celebrado como merecia...

Até aquele galo, que na casa da vizinha ao lado, talvez despeitado por não ter sido convidado, não parava de cantar. Aproveitava os pequenos intervalos e lá erguia a sua voz cantante, parecendo estar de acordo com tudo o que ali se estava a passar.... Senti naquele canto, como que um gesto solidário perante a indiferença com que os donos da terra trataram este evento.... Talvez esta terra com gente responsável e mais atenta, pudesse beneficiar mais destes eventos culturais...

Por fim, transparecia no rosto dos presentes aquela alegria contida, como que a pedir mais..., mais...

Foi uma bela tarde de sonho, música e poesia!

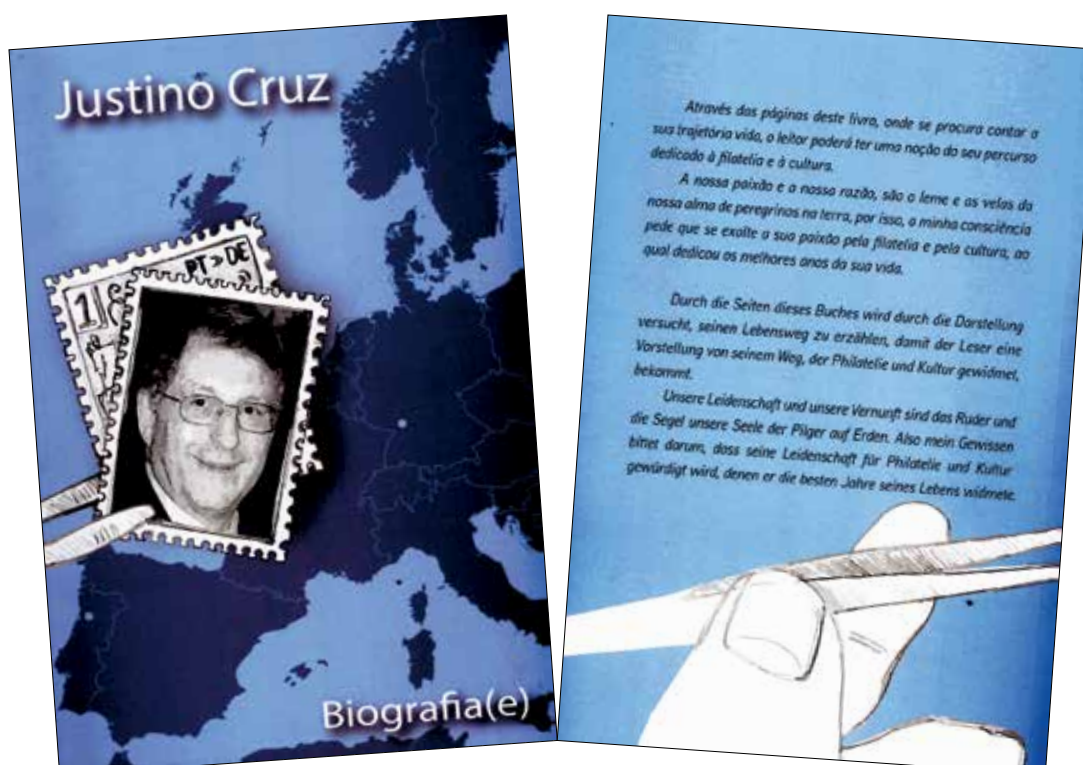
### Labercos

Por estes montes e serras,  
A poesia por aqui,  
Se passou, nunca a vi,  
Nem de tal deixou sinais e marcas.

Pelo ar grave e sério dos penedos,  
Que se avistam lá pelo meio dos arvoredos,  
Pela rudeza da vida, dizem-nos  
Que por aqui, nada ficou gravado  
De um testemunho sagrado.

Na pedra dura da calçada,  
Nenhum sinal,  
Nenhuma marca se avista,  
De uma indelével voz inspirada...

Carlos Cruzadas



Livro biográfico de Justino Cruz.

## D. MARIA II

### OS CUNHOS DO SELO DE 5 REIS

João Violante

Tive já ocasião de escrever, em artigos anteriores, o que se me oferecia dizer sobre os cunhos dos selos de 5 rs, D. Luís I e D. Pedro V, cabelos lisos e anelados.

Sem ter sido intencional, ficaram para o fim, os comentários que, eventualmente, achasse por bem fazer, acerca dos cunhos do nosso primeiríssimo selo, o de 5 rs D. Maria II.

E mesmo, até hoje, nunca estive muito seguro, se teria matéria que justificasse tal empreitada, face a tudo o que já está disponível sobre esta matéria.

Ainda assim, correndo o risco de nada acrescentar ao que já é de domínio público, decidi fazê-lo, pelo menos, para “fechar o círculo” aberto com a matéria dos artigos anteriores. E, talvez, com algumas dúvidas que se possam, ainda, levantar.

Para começar gostaria de frisar que esta temática sobre os cunhos de 5 rs das emissões Borja Freire, nunca foi, através dos tempos, matéria consensual entre os filatelistas e investigadores, muito antes pelo contrário, aliás como me parece evidente pelos comentários que já, anteriormente, elaborei para os selos de 5 rs D. Pedro V e D. Luís I.

E, os de D. Maria II, não constituem excepção!

Hoje, aceita-se a existência de três cunhos diferentes, para este nosso 1º selo, tendo os dois primeiros sido aplicados na impressão dos selos originais e, o terceiro, na impressão das reimpressões de 1885 e seguintes.

É também esta, a classificação estabelecida nos nossos catálogos actuais.

A título de curiosidade, permito-me referir que o catálogo Simões Ferreira de 1981 classificava estes selos, dividindo-os em impressos em papel liso, médio ou espesso, por um lado e, por outro, em papel liso, fino. Em ambos os casos, dividia-os em 1ª impressão (castanho vermelho) e últimas impressões.

Considerava portanto, implicitamente, apenas a existência de um cunho que poderia aparecer, mais ou menos gasto.

Efectivamente e especialmente quando, em finais do século XIX, princípios do século XX, se começaram a estudar, mais aprofundadamente, estes primeiros selos, foram aparecendo várias teorias mais ou menos bem fundamentadas, mas algumas delas bem díspares de todas as outras.

Para se ter uma ideia da controvérsia existente sobre este tema, refira-se que Marsden, em finais do século XIX, conseguiu provas convincentes da existência de dois cunhos. Já para Yardley, o cunho II seria, unicamente, uma reprodução

retocada do cunho I. E o Dr. Henrique Anacoreta recusava-se, pura e simplesmente, a aceitar um 2º cunho, atribuindo todas as diferenças existentes nos selos, ao desgaste progressivo do cunho.

Mais recentemente, em artigo publicado em Outubro de 1966, no nº 2 do “Gibbons Stamp Monthly”, Carlos Trincão, em coautoria com Henrique Monteiro, advogava a existência de até 8 cunhos para o selo de 5 rs D. Maria II.

Com a mesma facilidade com que estas e outras teorias iam aparecendo, também elas se foram desvanecendo e sendo esquecidas, por maior ou menor sustentabilidade dos argumentos usados nas suas defesas, tendo sobrevivido, unicamente, a teoria inicial de Marsden, a que se juntou, posteriormente, um 3º cunho, para as reimpressões de 1885 e posteriores.

Vejamos então, agora, as características diferenciadoras de cada um dos cunhos aceites actualmente.

Características do cunho I (Fig. 1 e Fig. 3)



Fig. 1 – Cunho I



Fig. 3 – Cunho I

I

#### 1 – Arabescos

- A – Em ângulo obtuso e separados dos motivos principais
- B – Afastados, normalmente, dos arabescos adjacentes.

## 2 – Trança

Normalmente bem definida e comprida. Em alguns casos, por desgaste do cunho e consequente alastramento da tinta, aparece mais curta.

## 3 – Efígie

Bem definida e de tamanho normal. Pelas razões atrás descritas, aparecem também exemplares com a efígie mais pequena.

Características do cunho II (Fig. 2 e Fig. 4)



Fig. 2 – Cunho II



Fig. 4 – Cunho II



II

## 1 – Arabescos

- A) Menos angulosos e ligados, ou quase, aos motivos principais
- B) Ligados aos arabescos adjacentes

## 2 – Trança

Mais pequena e curta e sem as voltas apresentados no cunho I, chegando mesmo a desaparecer, devido ao desgaste do cunho e consequente empastamento.

## 3 – Efígie

Tamanho normal para os exemplares com boa impressão. No entanto, o desgaste do cunho e o empastamento da tinta, deram origem a exemplares mais pequenos, alguns deles afectados no seu perfil frontal – Olhos, nariz, boca, queixo e pescoço.

Características do cunho III (Fig. 5)



Fig. 5 – Reimpressão de 1885

Reimpressões de 1885 e seguintes

## 1 – Arabescos

- Quase rectilíneos e desligados do motivo principal
- O arabesco superior esquerdo está desligado do motivo principal e, pelo contrário, o inferior esquerdo, está ligado.

## 2 – Trança

Aparece somente o início desta, que mal se afasta do desenho da nuca.

## 3 – Efígie

De tamanho normal

Para além destes três cunhos refira-se, ainda, a existência de um outro cunho, o anterior cunho II, eventualmente retocado e que serviu, efectivamente, para a impressão das reimpressões de 1863.

O estado em que se encontrava esse cunho II, demasiado desgastado pelo uso, impróprio para outras impressões, levou os responsáveis a optar por lhe mandar fazer vários retoques, a que só a efígie escapou.

Por força desta intervenção, o agora cunho II, retocado (Fig. 6), apresenta as seguintes características, diferenciadoras:



Fig. 6 – Reimpressão de 1863

- 1 – Os arabescos, as pérolas, cercaduras, letras e algarismos, ficam mais largos, deixando menos área disponível para a tinta.
- 2 – A efígie, que não terá sido retocada, apresenta, então, as mesmas características observadas nas últimas impressões do cunho II. É, toda ela, mais pequena tal como a trança e, no pescoço é bem visível o “pomo de Adão”

São estas as características de cada um dos cunhos do selo de 5 rs D. Maria II constantes, aliás, dos nossos catálogos de selos e que nos orientam, a todos nós, na sua classificação.

Gostaria agora, de aqui introduzir um episódio que me tem obrigado a reflectir, pois ele não se encaixa nos exemplos e classificações dados aos cunhos de 5 rs D. Maria II.

Adquiri há uns tempos, num leilão do saudoso Paulo Dias, um lote com um selo de 5 rs D. Maria II, acompanhado do respectivo Certificado de Expertização (Fig. 7), com a seguinte descrição, que passo a transcrever:

“Selo autêntico de Portugal Continental, emissão de 1853, D. Maria II, taxa de 5 rs castanho avermelhado, cunho I, em estado “CANSADO”, à data usado com carimbo de barras finas “77 Coimbra 6/8/6” margens boas a largas, ca-





Fig. 7 – Cunho I – Cunho cansado

tálogo especializado Mundifil, Mf-1. Exemplar de excelente qualidade. O cunho I, Cansado, tem como principais características a Trança curta, o rolo de cabelo gasto e a haste do “5” da taxa, apontada para cima.”

Depois de argumentar com o Paulo Dias a existência de um cunho cansado, no cunho I, do qual só conhecia exemplares no cunho II, resolvi tentar a minha sorte nesse leilão, pois fiquei com enorme curiosidade em relação a essa peça.

Fui feliz e, sem oposição, lá consegui a sua aquisição.

Tive depois a ocasião de, no sossego do meu escritório, observar com cuidado e demoradamente, aquele selo de 5



Fig. 8 – Certificado de Expertização

rs. Sem dúvida que a parte final da trança se apresenta quase invisível e que o carrapito começa a apresentar aquele aspeto próprio de desgaste, com a tinta a infiltrar-se pelas suas extremidades.

Características, sem dúvida, de um cunho já com algum desgaste pelo uso e, portanto, “cansado”.

Mas e o algarismo “5” com a bandeira virada para cima? Antes, porém, de me pronunciar sobre esta característica e, na sequência da observação pormenorizada que efectuei ao selo em questão, debrucei-me antes na análise dos seus arabescos que, como se sabe, são distintos do cunho I e cunho II.

Infelizmente, o desgaste do cunho e a posição do carimbo “77” de Coimbra, apesar de muito bem batido, encobre parcialmente os arabescos superiores, dificultando uma opinião final categórica.

Já os arabescos inferiores, apresentam as seguintes características:

- Arabesco A) – Menos anguloso, mas completamente desligado do motivo principal.
- Arabesco B) – Ligado ao elemento adjacente.

Apesar destas características serem de um cunho II e não de um cunho I, não me repugna admitir que o evidente empastamento da tinta, tenha levado à alteração visual dos arabescos originais, orientando-nos, possivelmente, para uma classificação menos correcta.

Voltemos agora atrás e retomemos a análise à bandeira do “5”, voltada para cima.

Esta característica é bastante rara e, talvez por isso, a minha completa ignorância quanto à sua existência, ate ao momento.

Para melhor tentar entender este aspecto, dei-me ao trabalho de ir consultar a minha base de dados que, desde há anos, venho tentando construir e que, neste momento, conta com 362 exemplares do 5 rs, D. Maria II, entre selos novos, usados, cartas e blocos.

Como resultado dessa análise, consegui identificar três selos, todos usado e do cunho I, que constam das Fig. 9, Fig. 10 e Fig. 11. Nenhum selo do cunho II apresentou tal característica.



Fig. 9 – Cunho I – 1 Lisboa (6-8-6)



Fig. 10 – Cunho I – 48 Angra (6-8-6)



Fig. 11 – Cunho I – 77 Coimbra (6-8-6)

Se as diferenças que notámos nos arabescos destes selos podem ser justificadas (e aceites!) pelo maior ou menor desgaste do cunho e, com isso, maior ou menor empastamento de tinta, já o mesmo não acontece quando observamos o “5” da taxa. Não sendo o alastramento da tinta, responsável por esta alteração, não descortinamos outra hipótese senão a de uma intervenção voluntária no cunho de serviço e/ou, em alternativa, no Punção Reprodutor.

E, se isto realmente aconteceu estaríamos, então, na presença de um novo cunho e não de uma variante a um outro já existente.

Também não estaríamos, igualmente, com tantas questões sem respostas adequadas e dúvidas levantadas, se ti-

peça como um outro cunho, completamente distinto dos actuais cunhos I e II.

“Last, but not least” gostaria de chamar a atenção de todos para o facto de na emissão de D. Pedro V, cabelos anelados, termos identificados os cunhos IX e X, caracterizados, precisamente, pela bandeira do algarismo “5”, da taxa, estar virada para cima, no cunho IX – Fig. 12 e Fig. 12.1 – e para baixo, no cunho X – Fig. 13 e Fig. 13.1

Se a inclinação da bandeira do algarismo “5” da taxa, na emissão de D. Pedro V, cabelos anelados, foi razão suficiente para a sua aceitação como cunho autónomo e individual, então.....no caso do selo de 5 rs D. Maria II, porque não?

Ao terminar este artigo e tendo consciência de ter levantado mais algumas dúvidas para as quais não sa-



Cunho IX



Pormenor



Cunho X



Pormenor

vesse havido a preocupação de manter e guardar, na Casa da Moeda, todos os cunhos utilizados na efectiva impressão dos nossos selos.

Em face à situação que levantei e para a qual não tenho resposta definitiva, não me repugnaria, no entanto, e tendo em conta tudo o que atrás escrevi, considerar esta minha

bemos, ainda, as respostas definitivas, não posso deixar de recordar o Eng. Armando Vieira que, na sua obra “Selos Clássicos de Relevo de Portugal”, bem avisava para a dificuldade e complexidade na classificação destes selos de 5 rs.

Parece-me que o tema continua actual e pertinente.

### **Bibliografia**

- *História do Selo Postal Português* – Tomo I – A. Henrique de Oliveira Marques.
- *Selos Clássicos de Relevo de Portugal* – Eng. Armando Vieira
- Artigo “Os dois primeiros selos portugueses”, *Revista Filat. Lusitana* – Dezembro 2017
- *Catálogo Mundifil* – Ed. 2020

P. S. – O autor não escreve ao abrigo do novo Acordo Ortográfico



## Os milagres de Santo António em Rimini há 800 anos

Giancarlo Morolli RDP

O selo 25-c da edição portuguesa de 1895 dedicado ao VII centenário do nascimento de Santo António chamou-me imediatamente a atenção. Já conhecia o 25c da série emitida pelo Reino da Itália em 1931, por ocasião do VII centenário da morte do Santo. Ainda assim, a forma como o artista Português apresenta o tema, a meu ver, tem uma aura especial que reflecte a espiritualidade do evento. Na verdade, sendo natural de Rimini, fui influenciado pela minha familiaridade com o local do evento, ao passar por ele sempre que ia à praia. Fiz isso de novo quase todos os dias no verão passado. A minha avó – que tinha uma irmã e dois sobrinhos com o nome do Santo – contava-nos a história do milagre quase todas as vezes que estávamos naquela região. Além disso, a minha atenção à vida do Santo aumentou muito durante os anos em que vivi em Pádua, e costumava ir à missa na Basílica, a apenas algumas centenas de metros da minha casa.

No final de 1222, António foi designado para uma missão especial em Rimini, onde a vida da cidade sofria agitação interna devido aos Patars, declarados hereges pela Igreja. Era um movimento local dos Catars (já que os dois nomes eram frequentemente usados como sinónimos) que assumiu o controle das atividades religiosas e civis com o apoio da facção política, que apoiava o Imperador contra o Papa. Hoje em dia, o local onde moravam ainda possui uma rua chamada “Via Patara”. No ano anterior, o Padre Graziano de Bagnacavallo, responsável pela província franciscana de Bolonha no Capítulo Geral da Ordem de São Francisco em Assis, reparou num frade recém-chegado da Sicília e designou-o para a ermida de Montepaolo, não muito longe de Forlì. Em setembro de 1222, António foi convidado a fazer o discurso principal numa cerimónia franciscana em Forlì devido à ausência de última hora do pregador oficial. O seu conhecimento de teologia e eloquência surpreendeu o público,

por isso ele foi nomeado pregador e nunca mais retornou a Montepaolo, pois foi convidado a iniciar imediatamente a sua missão em Rimini.



Fig. 1 – O milagre dos peixes (Portugal, 1895)



Fig. 2 – O milagre dos peixes (Itália, 1931)

Uma vez na cidade, ele percebeu que os seus sermões eram tratados com desprezo. Então um dia, provavelmente no início do inverno de 1222-1223, ele mudou-se para a costa e começou a pregar aos peixes, que nadavam com a cabeça fora da água para ouvir suas palavras até à sua bênção final, e então foi embora. O povo de Rimini reuniu-se para ver esta maravilha, após o que António conseguiu que os peixes prestassem mais atenção ao seu sermão do que



as pessoas na igreja e levou as pessoas comovidas a ouvir a sua mensagem.



Fig. 3 – Ponte de Tibério (Itália, 2014)

Tal como consta do selo português, o local do milagre não fica longe da ponte de Tibério, uma imponente construção que testemunha a habilidade e o conhecimento dos engenheiros e arquitetos romanos do século I. O imperador Augusto promoveu a sua construção em 14 d.C. e foi concluída pelo seu sucessor, Tibério, em 21 d.C. e como terminal da estrada consular ao norte da Itália, primeiro para Piacenza e depois para Milão, a Via Emilia, a espinha dorsal da estrada romana. Apesar dos seus dois mil anos e das tentativas de diversos invasores para a destruir, a ponte ainda está em serviço. Recentemente, as autoridades locais restringiram o trânsito a pedestres e ciclistas. Além disso, supondo que fosse um dia típico sem nevoeiro ou neblina, o Santo teria visto a “visão azul” do Monte Titan ao fundo atrás da ponte. Alguns séculos antes, no início do século IV, segundo a tradição, outro monge santo chamado Marinus e um grupo de cristãos ali se estabeleceram, trabalharam e rezaram, dando origem ao território, que ainda hoje leva o seu nome, San Marino. Um nome bem conhecido de todos os colegas filatelistas.



Fig. 4 – A visão “azul” de San Marino a partir de Rimini (San Marino, 2005)

A devoção ao Santo desenvolveu-se rapidamente, tendo sido construída uma pequena capela no local do sermão aos peixes, em 1569, posteriormente substituída por um santuário-oratório erguido num local próximo, mais seguro contra as cheias, para perpetuar a memória do milagre. Em Março de 1944, este edifício não foi poupado pelas bombas que destruíram vários monumentos e muitas casas. Depois, toda a zona desenvolveu-se paralelamente ao crescimento da vila, impulsionada principalmente pelo enorme sucesso da sua praia e pelos relevantes investimentos na indústria

turística. Assim, novas casas foram construídas intensamente por toda parte. Na fachada de um deles, na Viale Perseo 17, em 1997, foi afixada uma placa lembrando que “NESTE LUGAR ANTÓNIO/O GRANDE SANTO DE PÁDUA PREGOU AOS PEIXES/NESTE LUGAR FOI CONSTRUÍDA UMA IGREJA/DEDICADA A ELE/ NESTE LUGAR EM MEMÓRIA/A COMUNIDADE CRISTÃ COLOCOU ESTA IMAGEM”. Em 2015, uma placa foi colocada no local do milagre, próximo à água.



Fig. 5 – A placa comemorativa

A Ponte de Tibério fica numa extremidade da *Decumanus mayor*, a rua principal de uma cidade Romana, com a sua praça principal no centro com o “fórum”. A algumas centenas de metros de distância, o Decumanus termina com o Arco de Augusto, construído em 27 a.C. como terminal de outra importante estrada consular, a via Flaminia, construída para ligar Rimini e Roma através dos Apeninos.



Fig. 6 – Arco de Augusto (San Marino, 1959)

Na praça principal, segundo a tradição popular – confirmada por Francesco Petrarca – Júlio César fez um discurso às tropas após cruzar o Rio Rubicão, a cerca de 20 km de distância. Este rio de 35 quilômetros de extensão marcava a fronteira entre a Itália e a Gália Cisalpina. Nenhum magistrado poderia cruzá-lo à frente de um exército sem a autorização do Senado, o que César fez em 10 de janeiro de 49 a.C., antes de iniciar a sua descida sobre Roma.

Cerca de doze séculos depois, a praça foi palco do segundo milagre do Santo, que encontra confirmação na “Vita Prima” escrita em 1232, apenas um ano após a sua morte,

por outro monge, Aimone de Faversham, sucessor do Santo como professor de Teologia em Pádua. Em 1223, Bonvillo, o líder dos Catars, negava o mistério da Sagrada Eucaristia, por isso desafiou António: ele só acreditaria se a sua mula se curvasse diante dela. António concordou, então Bonvillo levou sua mula faminta, que não comia há três dias, na frente do Santo, que ficou com a hóstia consagrada nas mãos. A mula ignorou a comida oferecida por Bonvillo, foi até ao Santo e se ajoelhou.



Fig. 7 – Anthony van Dyck, *O milagre da mula*, Toulouse. Museu Agostiniano (Granada 2000)



Fig. 8 – *Tempietto de Santo António*



Fig. 9 – *Tempietto de Bramante em Roma (Itália, 1971)*

“Nesta praça, entre 1518 e 1530, foi construído o Tempietto (“pequeno templo”) de Santo António, substituindo

uma “memória” que desde 1370 protegia uma fascinante capital do século XII: nomeadamente o pedestal sobre o qual se encontra Santo António dizem ter subido para mostrar a mula faminta e de repente devota do herege Bonvillo. Na sua aparência atual, o pequeno templo remonta a 1675-58. Ainda assim, a organicidade e a clareza do traçado e da estrutura arquitetónica, embora não justifiquem a tradicional atribuição a Bramante<sup>1</sup>, denotam uma origem do século 16. A citação é de Pier Giorgio Pasini, o amigo que, há 74 anos, me levou para o colecionismo de selos, hoje um renomado estudioso de arte que dedicou seus estudos à história de Rimini.



Fig. 10 – Giotto (Itália, 1937)



Fig. 11 – *Templo Malatestiano (San Marino, 2001)*

Algumas fontes afirmam que Giotto, durante a sua estadia em Rimini, pintou estes milagres na igreja de São Francisco, que infelizmente foi demolida para a construção do magnífico Templo Malatestiano de Alberti, de Leon Battista, a apenas a cem metros do fórum. Em 1651, a cela do conven-



Fig. 12 – *Frase de São Boaventura (Verso do selo Português 1895)*

<sup>1</sup> A atribuição baseou-se no fato de Donato Bramante ser o autor do projeto do Tempietto, um pequeno túmulo comemorativo construído por volta de 1502 no pátio de San Pietro in Montorio, em Roma, considerado uma obra-prima da arquitetura renascentista italiana na Itália.



to onde morava Santo António foi acrescentada ao Templo Malatestiano como capela. Foi necessário um esforço significativo de engenharia, pois as paredes foram serradas e toda a cela foi movida como um bloco. Infelizmente, a capela foi destruída quando o Templo foi bombardeado em 1944.

António mudou-se de Rimini para Bolonha, em 1224, depois que São Francisco o confiou para prosseguir estudos para qualquer um de seus frades. A sua pregação foi considerada o seu dom supremo e profundamente apreciada nas universidades e na Corte Papal. O selo Português de 1895 traz no verso aquela peculiar frase em latim. Foi pronunciada em 1263 por São Boaventura de Bagnoregio, Ministro Geral dos Menores, presidindo ao reconhecimento e trasladação do corpo de Santo António, ao constatar com espanto que a língua do Santo ainda estava intacta. Mostrando a preciosa relíquia aos fiéis, exclamou: “Ó língua bendita, que sempre bendisse o Senhor e fez com que fosse abençoado por outros, agora aparece a todos quão grande foi o teu mérito diante de Deus”.

Ele se tornou o padroeiro da cidade de Rimini ao juntar-se a Nossa Senhora, São Gaudêncio, São Juliano, São Columba e Santa Inocência em 1599.

Recentemente, por ocasião do 800º aniversário da presença do Santo na cidade, a diocese de Rimini organizou uma série de eventos em vários locais relacionados com a sua presença.

**Nota Filatélica:**

A emissão de Portugal foi sobrecarregada para os Açores e a da Itália para algumas colónias (Cirenaica, Egeo, Eritreia, Somália, Tripolitânia). Além disso, Portugal emitiu dois cartões postais (Continente e Açores).



Fig. 13 – Flores próximas à estela do local onde o Santo pregou aos peixes. À esquerda está a torre sineira da igreja de São Nicolau, para onde foram transferidos alguns objetos originalmente do santuário do oratório. Entre elas está a pintura de Angelo Sarzetti (1656-1715) dedicada ao milagre.



Fig. 14 – 2023 Celebrações do Corpus Domini na área do pequeno Templo de Santo António



Este desenho contradiz o selo, que retrata com precisão o acontecimento. Quanto à posição do Santo (e da vila), o artista deveria ter mostrado a ponte e não o mar aberto.

Acknowledgement: The author is grateful to Mr Giuseppe Mazzotti and Rimini's association "Ponte dei Miracoli" (Bridge of Miracles) for providing the logo and the pictures of the ceremonies celebrating the 800th anniversary of Saint Anthony in Rimini.



# O estorninho malhado visto através da Filatelia Portuguesa e Cartofilia (Postais Ilustrados)

Américo Rebelo

O estorninho malhado (*Sturnus vulgaris granti*)<sup>1</sup> é uma das aves mais comuns da Europa. Esta espécie está classificada, pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN / IUCN), como de menor preocupação, dado que a sua população global é estimada em cerca 310 milhões de indivíduos. É uma ave tímida, agressiva e ruidosa, que pertence à Ordem dos Passeriformes<sup>2</sup> e à família dos esturnídeos (Sturnidae)<sup>3</sup>, medindo cerca de 20 a 22 cm de comprimento. Os estorninhos podem ser mantidos em gaiolas como animais de estimação, sendo alimentados à base de rações e frutas. No verão a sua plumagem é totalmente preta e brilhante metálica. Após a muda, na época do Outono, as penas exibem pintas claras que se suprimem na Primavera. O bico é preto no inverno e amarelo no verão e as patas são rosadas.

O estorninho malhado ocorre com muita frequência em jardins, vilas, cidades, parques assim como nos bosques e penhascos. A época de nidificação vai de Maio a finais de Junho, construindo ninhos muito imperfeitos numa cavidade e, ou, nos buracos das árvores, rochedos e edifícios, à base de palha e revestidos com folhas, algodão e penas. Faz normalmente 2 posturas por ano e põe em média 5 a 7 ovos azuis-claros. A incubação é feita pelo casal, tendo uma duração de 12 a 15 dias.

O estorninho malhado em voo caça formigas voadoras e outros diversos insetos, alimentando-se também à base de sementes, minhocas e frutos diversos.

Em Portugal o estorninho-malhado ocorre, como invernante, de Outubro a Fevereiro, encontrando-se distribuído por todo o país. É uma espécie altamente gregária, especialmente na época da migração, concentrando-se em numerosos bandos de milhares de indivíduos nas pradarias e nos caniçais para pernoitarem. Segundo vários estudos essas numerosas concentrações têm também como objetivo poder melhorar de se defenderem das aves de rapina como os falcões-peregrinos (*Falco peregrinus*)<sup>4</sup> e os gaviões da europa (*Accipiter nisus*)<sup>5</sup>.

Segundo dados científicos de vários ornitólogos e biólogos são conhecidas 12 subespécies do estorninho-malhado

que variam *clinalmente*<sup>6</sup> de acordo com o tamanho, características e a cor da plumagem dos adultos.

A nível filatélico foi lançada em Portugal a 14.8.2023 uma emissão intitulada “FAUNA TERRESTRE “constituída por 4 espécies:

## Dados Técnicos:

Selo de € 0.61

Aranha-lobo-dos Açores (*Pardosa acorensis*, endémica)

Selo de € 4.05

Borboleta branca – (*Pieris brassicae azorensis*, endémica)

Selo de € 1.15

Caracolinho-raiadinho-de-São-Miguel (*Oxychilus volutela*)

Selo de € 3.00

Estorninho Malhado (*Sturnus vulgaris granti*) – Bloco

## Ilustrações:

Nuno Farinha – Design: Colmeia Design / Túlio Coelho  
Papel: FSC 110 g/m<sup>2</sup> – Formato: Selos – 40 x 30.6 mm /  
Bloco: 125 x 95 mm

Denteado: 12 ½ x 12 Cruz de Cristo – Folhas: Com 50 selos – Pagela dos CTT

A nível de Postais ilustrados (Cartofilia) têm sido emitidos em diversos países vários postais com desenhos variados alusivos ao estorninho-malhado.

## BIBLIOGRAFIA:

Aves Canoras – *O Mundo Verde – Círculo de Leitores*  
Costa, Luís Teixeira – Nunes, Manuel – Geraldês, Pedro e Costa, Hélder. *Zonas Importantes para Aves em Portugal. SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – 2003*

<sup>1</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estorninho-malhado>

<sup>2</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Passeriformes>

<sup>3</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esturn%C3%ADdeos>

<sup>4</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Falc%C3%A3o-peregrino>

<sup>5</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gavi%C3%A3o-da-europa>

<sup>6</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Varia%C3%A7%C3%A3o\\_clinal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Varia%C3%A7%C3%A3o_clinal)

Costa, Hélder – *Onde Observar Aves no Sul de Portugal* - Assírio & Alvim, Março 2003  
 Enciclopédia de Animais – Aves – *Círculo de Leitores* – Outubro 1995  
 Guia das Aves – *Estampa* 1997  
 Guia de Aves – Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003  
 Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa – *Temas e Debates* – 1ª Edição (Junho 1996)

Guia Fapas – *Aves de Portugal e Europa* – Fapas – (Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens) – 1993  
 Grande Enciclopédia Animal – *Civilização, Editores L<sup>a</sup>* 2002  
 Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - *Instituto da Conservação da Natureza* - Assírio & Alvim – 2006  
 Pagela dos CTT de Portugal – Fauna Terreste dos Açores – 14.8.2023



Fig. 1 – Estorninho malhado (*Sturnus vulgaris granti*) – Bloco – Selo de € 3.00

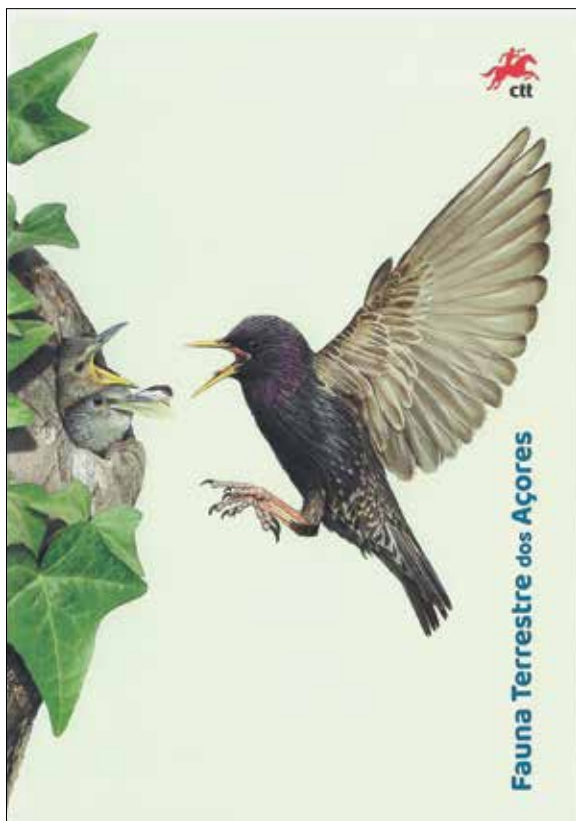


Fig. 2 – Estorninho malhado (*Sturnus vulgaris granti*) Postal Ilustrado  
 Editora: Herst Verlag Schoning & Co + Gerbruder Schmidt – Luberk



Fig. 3 – Emissão: Fauna Terreste dos Açores – 14.8.2023  
 Pagela dos CTT – Portugal

# Correios Superlativos

Gerhard Freund

**A**lém do correio civil mais ao sul em Port Lockroy (Território Antártico Britânico) e do correio mais ao norte do mundo em Ny Alesund (Spitsbergen), existe o correio mais alto do mundo, localizado na Índia. Para ser preciso, está localizado em uma aldeia montanhosa chamada Hikkim no distrito de Lahaul e Spiti, no estado de Himachal Pradesh, no norte da Índia, a uma altitude de 4.400 metros.

Os edifícios residenciais estão entre 4.330 e 4.400 metros. A vila e seus arredores permanecem isolados do mundo exterior durante 6 meses devido à forte neve no inverno. Hikkim também abrigou a estação de votação mais alta do mundo por muito tempo, mas foi substituída pela vila de Tashigang no mesmo distrito. Como já mencionado, a estação de correios mais alta do mundo está localizada em Hikkim, que também liga por correio outras aldeias da região com o resto do mundo. Os aldeões podem receber e enviar cartas e encomendas. O correio também é um ponto especial para os turistas, que insistem em enviar



Indicação da estação de Correios



Foto de Sarah Appelt com a carta



Foto da estação de Correios de Hikkim

Fica a 46 quilômetros da cidade mais próxima chamada Kaza e tem como acesso uma estrada de cascalho. É um dos lugares mais habitados da Índia durante todo o ano.

cartões-postais. Os correios também são um banco para os moradores. O CEP ou PIN da agência postal é 172114.

Rinchen Chhering é o chefe dos correios, desde que os correios foram fundados em 1983.

Com base nas experiências de meus dois últimos projetos Port Lockroy - ISS e Scott-Amundsen Station -





*Chefe dos correios Rinchen Chhering*



ISS, surgiu a ideia de enviar uma carta da agência postal mais alta do mundo para a agência postal da Estação Espacial Internacional, localizada na parte russa. A Sra. Appelt Sarah da Índia (originalmente da Alemanha), que dirige uma agência de viagens (Chalo Reisen) na Índia, ajudou-me a realizar o projeto. Na primavera de 2021, pedi a ela que enviasse 2 cartas para mim na agência postal mais alta do mundo na sua próxima viagem a Hikkim. Enviei-lhe duas cartas, mas infelizmente não chegaram. Então enviei um e-mail com o texto da carta e descrevi o procedimento referente ao endereço no sobrescrito, etc. No dia 09.09.21 chegou a hora e a Sra. Appelt iniciou a viagem para Spiti. De mountain bike ela pedalou da cidade de Kaza os 46 quilômetros e cerca de 600 metros de altitude até Hikkim para enviar as duas cartas. Os selos postais



*Aldeia de Hikkim*



*Sobrescrito*



Carta

foram obliterados pelo funcionário dos correios Rinchen Chhering com o carimbo Hikkim - Lahaul Spiti e a data 09/11/21. Além do carimbo postal, também trazia o selo “Correio da Índia - a agência postal mais alta do mundo - Hikkim 4440 metros 14567 pés. Dist. Lahaul Spiti Himachal Pradesh” e colocou nele a sua assinatura. O carteiro foi muito útil. As cartas chegaram a Moscovo nos dias 20 e 21 de outubro e estavam prontas para a última etapa da viagem. Igor Rodin, que entregou as cartas aos cosmonautas, ajudou-me nessa tarefa.

As cartas foram trazidas a bordo da espaçonave Soyuz MS-20 e voaram para a ISS com o cosmonauta rus-

so Misurkin Aleksandr Aleksandrovich e os dois turistas espaciais japoneses Maezawa Yusaku e Hirano Yozo. A última vez que um turista foi levado à ISS, foi em setembro de 2009, com a espaçonave TMA-16. O lançamento atual da ISS ocorreu em 8 de dezembro de 21 do espaçoporto em Baikonur (Cazaquistão) às 7h38, horário universal. A espaçonave atracou com sucesso na Estação Espacial Internacional às 13h40. A desacoplagem ocorreu em 19 e 21 de dezembro às 23h50

UTC. Às 3:13, todos os três entraram em solo terrestre novamente. A bordo da ISS, as cartas percorreram cerca de 7.600.000 Km neste curto espaço de tempo.



Foto do sobrescrito tirada na cúpula da ISS



Foto da carta tirada na cúpula da ISS



## Exposição Nacional de Filatelia 4 Classes “Neves 2023”

A Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva teve o privilégio de trazer até ao Lugar das Neves, comum às freguesias de Vila de Punhe, Barroselas e Mujães, a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FILATELIA 4 CLASSE “NEVES 2023”, que contou com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia, da Câmara Municipal de Viana do Castelo, da OLI e, bem assim, com o apoio dos CTT – Correios de Portugal SA, da Sanitop, das Juntas de Freguesia comuns a este Lugar e, ainda, de diversas empresas locais.



Abertura da Exposição Nacional NEVES 2023, pelo Presidente da AFCVN, José Pereira



Intervenção do Dr. Raul Moreira durante a inauguração



Intervenção do Arquiteto Luís Nobre, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, durante a inauguração



Intervenção do representante da Federação Portuguesa de Filatelia, Júlio Pedroso Maia, durante a inauguração

Este evento esteve patente ao público entre os dias 05 e 08 de Outubro de 2023, entre as 9h00 e as 19h00, no nobre Fórum Cultural das Neves.

O corpo de jurados, nomeado pela Federação Portuguesa de Filatelia, para avaliar as colecções em competição, foi constituído por: Júlio Pedroso Maia, José Manuel Pereira e João Lopes Soeiro.

A inauguração decorreu no dia 05 de Outubro, com a cerimónia protocolar a ter início às 10 horas, no primeiro





*Luís Nobre, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo inaugura o Carimbo Comemorativo*



*Aspecto do trecho do Auto-Floripes*



*Assinatura das peças obliteradas, pelos elementos da mesa de Honra*



*Inauguração do Carimbo Comemorativo do dia das Três Freguesias, pelos Presidentes da Juntas de Freguesia de Vila de Punhe e de Mujães*



*Peças Obliteradas e assinadas*

piso do Fórum Cultural da Neves. Marcaram presença, na mesa de honra, o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Arquitecto Luís Nobre, o Diretor da Filatelia dos Correios de Portugal, Dr. Raul Moreira, o representante da Federação Portuguesa de Filatelia, Eng. Júlio Maia, e o Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do

Neiva, José Manuel Pereira. Entre o público presente, destaca-se ainda a presença dos autarcas das freguesias de Vila de Punhe e de Mujães, António Costa e José Oliveira, respectivamente, da comunicação social, de representantes de algumas Associações da região, de filatelistas e de amigos.

Nas intervenções, além dos agradecimentos e da referência à beleza do espaço escolhido para o evento, foi destacada a importância e a continuidade das Exposições Filatélicas para a união entre os povos e para o desenvolvimento da Filatelia e da Cultura portuguesas.

Seguiu-se uma breve resenha, pelo representante do Núcleo Promotor do Auto da Floripes, Luís Franco, sobre o "Auto da Floripes", uma peça de teatro popular, ex-líbris das festividades da Nossa Senhora das Neves, que é representada anualmente, há mais de cem anos, no dia 5 de Agosto, no Largo das Neves. Após este momento de pura cultura oral, alguns elementos da Banda Velha de Barroselas, acompanhados pela Floripes e pelo seu pai, tocaram a tão conhecida "contra-dança".

Depois deste divertido momento musical, realizou-se a inauguração oficial do primeiro carimbo comemorativo dos CTT, alusivo ao logótipo do evento. A honra da obliteração da primeira peça pertenceu ao Presidente da Câmara Municipal



*Peças Obliteradas e assinadas*

de Viana do Castelo, seguindo-se a repetição pelos restantes elementos da mesa de honra e, posteriormente, da assinatura das peças por todos, como é habitual nestas cerimónias.

Após esta cerimónia, foi manifestado o convite ao público presente, em muito bom número, para assistir a uma visita guiada à Exposição e, no final, foi servido um verde de honra, tal como é apanágio nestas ocasiões.



*Jantar de Jurados*



*Início da Visita ao Museu do Mel e do Caulino*

No dia 6 de Outubro, pelas 10 horas, foi inaugurado o segundo carimbo comemorativo, sob o lema “Dia das Freguesias”, dedicado às três Freguesias. Estiveram presentes o Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Punhe e o Presidente da Junta de Freguesia de Mujães, que honraram o convite feito pela Comissão Organizadora, que lamentou a ausência de qualquer representante da União de Freguesias de Barroselas e Carvoeiro.

Esta Exposição excedeu as expectativas da Comissão Organizadora, pelo número de visitantes de fora do Distrito e, bem assim, pelo elevado número de elogios à organização do evento, assim como à beleza do espaço.



*Entrega do Prémio da Classe, Postais Ilustrados, a Raul Leitão, pelo Presidente da AFCVN, José Pereira*



*Entrega do Prémio da Classe, Filatelia Moderna, a Florival Rio, pelo Presidente da Junta Freguesia de Mujães, José Oliveira*



De realçar que o sucesso, que levou o lugar das Neves a ser o centro da Filatelia Nacional durante quatro dias, só foi possível com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo e das Juntas de Freguesia envolvidas.

Por último, a Comissão Organizadora quer deixar um agradecimento especial aos elementos representativos do auto da Floripes e da Banda Velha de Barroselas, pela disponibilidade demonstrada para esta actuação.

Também a todos os expositores e particularmente aos vencedores de cada Classe e ao vencedor do Grande Prémio da Exposição.

A todos um muito obrigado.

## DISTINÇÃO

Como agradecimento, pelas parcerias e apoios concedidos ao longo dos últimos 25 anos, a AFCVN não poderia deixar de distinguir os CTT- Correios de Portugal, que nos ajudaram a crescer e a cimentar uma posição de relevo na filatelia nacional e internacional, o que fez neste evento nacional.



Entrega do Prémio de Classe, Maximafília, a Fernando Fernandes, pelo Presidente da Junta Freguesia de Vila Punhe, António Costa

## JÚRI

A primeira reunião do Júri realizou-se no dia 5 de Outubro, pelas 9 horas, tendo o trabalho terminado ao final do dia 6 e os resultados expostos no dia 7, pelas 9 horas.

O já habitual jantar de jurados realizou-se no dia 6 de Outubro, no típico restaurante “O Espigueiro”, na Vila de Darque, em Viana do Castelo.

Como tradicionalmente acontece, foram entregues aos Jurados uma medalha e o respectivo diploma, além da bonita peça de ourivesaria e da cabaça tradicional de figuras representativas do Auto da Floripes, cortesia da Comissão Organizadora para com os Jurados.



Entrega do Grande Prémio da Exposição a José Carvalho, pelo Vereador da Cultura da Câmara Municipal de V. Castelo, Dr. Manuel Vitorino



Medalha exposição Nacional Filatelia



Cabaças artesanais, de figuras representativas do Auto da Floripes

## VISITA SOCIAL

No dia 7 de Outubro, da parte da manhã, realizou-se a visita ao Museu do Mel e do Caulino, situado no edifício da sede da Junta de Freguesia de Vila de Punhe.



## JANTAR DE PALMARÉS

O jantar de palmarés decorreu no novo espaço do Solar do Lagar, Casa da Cocheira, em Fragoso.

Entre os associados e expositores presentes, contamos com a honra do Sr. Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Manuel Vitorino, do Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Punhe, António Costa, e do Presidente da Junta de Freguesia de Mujães, José Oliveira.

Foram entregues os prémios de participação aos expositores presentes e, bem assim, uma cabaça artesanal de figuras representativas do Auto da Floripes, delicadeza da Comissão Organizadora.

A todos os presentes deixamos o nosso muito obrigado.



1º Carimbo Comemorativo



2º Carimbo Comemorativo

Neste espaço reviveu-se os aspectos ancestrais da Apicultura e da extração dos materiais inertes e caulino. Saiu-se da visita com a certeza de que se preservarmos o nosso passado projetámos o futuro e salvaguardamos a nossa identidade como povo. Como filatelistas estamos habituados a esta certeza!

No final, fomos brindados com uma prova de mel e licores da região, delicadeza da Junta Freguesia Vila de Punhe.



Prémio Classe



Grande Prémio da Exposição, Prémio FPF



Corpo de jurados da exposição, da esquerda para a direita Júlio Maia, José Manuel Pereira e João Soeiro



Visita à Exposição

## EDIÇÕES

A fim de perpetuar este evento filatélico, a Comissão Organizadora publicou um catálogo que contou, sublinhe-se, além das mensagens e informações sobre a exposição e a região, com um excelente artigo filatélico de Pedro Vaz Pereira, intitulado **“A Sobrecarga de “Libertação”, na Emissão do Império Colonial Português de Timor.”**

## AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora quer expressar aqui um agradecimento público a todas as entidades e empresas que apoiaram esta organização e que permitiram que a Exposição Nacional de Filatelia 4 Classes “NEVES 2023” se tornasse uma realidade e atingisse o sucesso desejado.

Deixar um agradecimento especial à Federação Portuguesa de Filatelia, nomeadamente à Sra. funcionária Paula Rei, pelo apoio na logística, de contacto com os expositores e na divulgação das circulares junto dos mesmos.

Como já foi perceptível ao longo de toda esta informação sobre o evento, o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, não esteve presente fisicamente, infelizmente, por motivos de saúde, mas o seu apoio, ainda que à distância, foi incedível; por isso, muito obrigado.

Por último, felicitar igualmente todos os expositores, que são o motor destes eventos, pelos excelentes trabalhos apresentados.



Momento de entrega da Distinção aos CTT, na pessoa do Dr. Raul Moreira



Funcionamento do Posto do correio

Paralelamente, também foram editados dois postais ilustrados, um selo personalizado e, bem assim, dos dois Carimbos Comemorativos dos CTT.



Plateia na Inauguração

## PALMARÉS DA NEVES 2023

### EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 4 CLASSES

|   |                                      |   |         |
|---|--------------------------------------|---|---------|
| <b>GRANDE PRÉMIO NEVES 2023</b>           | José Alberto Carvalho                | Inteiros Postais D. Luís I Continente                             | OG (93) |
| <b>PRÉMIO BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS</b> | Raúl Manuel Andrade Leitão           | O Palácio de Cristal Portuense – Um Ícone do Romantismo Português | OG (91) |
| <b>PRÉMIO FILATELIA MODERNA</b>           | Florival José Antunes Pereira do Rio | Emissão D. Dinis 1953-1955 até 1975                               | V (78)  |
| <b>PRÉMIO MAXIMAFILIA</b>                 | Fernando Gonçalves Fernandes         | Quando a Barba é Honra  | OG (90) |





## Atividades desenvolvidas pelo Clube de Filatelia *O Ilhéu*, da Escola Secundária Manuel de Arriaga, durante o ano civil de 2023

**Carlos Lobão**

Ano em que o Clube de Filatelia, individual ou em parceria, levou a cabo mais atividades: nove mostras como infra se referirá. Adiante-se que no dia da Escola Secundária Manuel de Arriaga, 15 de maio, foi entregue, pela Federação Portuguesa de Filatelia, ao seu responsável Carlos Lobão, a Ordem de Mérito Filatélico, uma vez que por motivos vários não se pôde deslocar a Évora onde o mesmo lhe seria entregue no mês de outubro de 2022, em Évora. A cerimónia decorreu nas instalações da Biblioteca da Escola, perante uma “massa humana” muito significativa de professores, alunos funcionários, amigos do autor, antigos membros do Clube e comunicação social.

Depois dos alunos e professores do Coral da Escola terem “cantado” tanto o Hino Nacional como o da Região, sob a regência da professora Ilídia Quadrado, iniciou-se a cerimónia de entrega da Ordem de Mérito Filatélico a Carlos Lobão, que teve como mestre de cerimónias a professora Ana Carlos, tendo antiga aluna do Clube, Bruna Dutra, e atual presidente da Junta de freguesia das Angústias, lido uma missiva sobre os 30 anos do Clube e o papel do seu responsável; de seguida, a aluna do 12.º ano, Leena Pereira, leu um texto da autoria do Doutor Ricardo Madruga da Costa, publicado no seu livro “Uma Completa Barafunda” (texto 1); a terminar, pela presidente do Conselho Executivo, Paula Meneses, foi lida uma carta enviada pelo presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira (texto 2).

Terminadas as leituras, tanto pelas mãos da presidente do Conselho Executivo como do chefe da Estação da Horta dos CTT foram entregues o diploma e o galardão evocativos da Ordem de Mérito Filatélico.

A cerimónia terminou com uma alocução do homenageado (texto 3), a que se seguiu a apresentação de selo e de postal evocativos do Dia da Escola.

Este galardão seria foi motivo para que fosse aprovado, por unanimidade, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um Voto de Congratulação, sob proposta do Partido Socialista; fosse divulgado tanto no Facebook do CHAM – Açores (Centro de Humanidades da Universidade de Lisboa/Universidade dos Açores, de que Carlos Lobão faz parte), como nos jornais *Arauto*, *Incentivo* e *Tribuna das Ilhas* e rádios *Azores-High* e RDP-Açores; recebesse de amigos e instituições os parabéns por tão significativa homenagem.

### MOSTRAS

- 26 de fevereiro - Sede da filarmónica Artista Faialense (foto 1)  
Filarmonicas Faialenses – Artista Faialense (1859, selo e postal).



Foto 1 – Isabel Maciel, ladeada por João Pereira, chefe da Estação da Horta dos CTT, e por Carlos Lobão, apõe carimbo

- 26 de abril - Sala 204 da ESMA (foto 2)  
XXVII Encontros Filosóficos (selo e postal)  
25 de abril (selo e postal)





Foto 2 – (Da esq.-dta.) – Ana Carlos (professora, Clube de Filatelia), João Pereira, Paulo Ruas (projeto 25 de abril), Alcides Pedro (Encontros Filosóficos), Carlos Lobão e Paula Menezes (presidente do Conselho Executivo)

- 15 de maio (dia da Escola) - Biblioteca da ESMA (fotos 3 a 8)  
Dia da Escola (selo e postal)  
Sessão de entrega da Ordem de Mérito Filatélico a Carlos Lobão



Foto 3 – Grupo Coral da ESMA



Foto 5 – Leena Pereira



Foto 6 – Paula Menezes



Foto 4 – Bruna Dutra



Foto 7 – Carlos Lobão



Foto 8 – Ordem de Mérito Filatélico

- 28 de maio - Sede do Sporting Centenário. Sporting Club da Horta.1923-2023 (carimbo, selo e postal).
- 10 de junho - Casa do Povo da freguesia dos Cedros (foto 9) Filarmónicas Faialenses - Lira Campesina Cedrense – Encerramento das atividades da Escola de Música (1927, selo e postal).



Foto 9 – Carlos Lobão e Ana (presidente da direção da filarmónica Lira Campesina Cedrense)

- 9 de julho - Casa do Povo da freguesia da Ribeirinha 25 anos do sismo de 9 de julho de 1998 (selo e postal).
- 12 de julho - Casa dos Povo dos Flamengos (foto 10) 1973.Casa do Povo dos Flamengos.2023. 50 anos.



Foto 10 – João Pereira e Luís Medeiros (presidente da Casa do Povo dos Flamengos)

- 2 de setembro - Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (foto 11) 65.º aniversário do Azorean Refugee Act (carimbo, selo e postal).



Foto 11 – Jon Mitchell, presidente da Câmara de New Bedford, Massachusetts, Estados Unidos, cidade-irmã da Horta desde 1972, assina postal alusivo à efeméride, ladeado por Carlos Lobão, João Pereira e Carlos Ferreira, presidente da Câmara Municipal da Horta

Como corolário tiveram estas nove mostras o objetivo de ajudar a “preservar e divulgar, por todo o mundo”, a nossa a memória histórica, ou seja, o Homem no seu pensar e no seu fazer, porque tudo na vida tem um sentido, porque não devemos esquecer que no centro do Património está o homem e as suas obras. Nada acontece por acaso. Daí Vergílio Ferreira afirmar: “De todos os sonhos do homem, a única coisa que não falhou foi o sonho. E é por isso que ele continua.” Ou então como refere Sophia Mello Breyner: “Vemos, Lemos, Ouvimos. Não podemos ignorar”.

Todas as mostras contaram, sempre, com a presença do chefe de estação dos CTT da Horta, João Pereira.



Carimbo  
do Centenário  
do Sporting  
Club da Horta



Carimbo  
do 65.º aniversário  
do Azorean Refugee Act

## SELOS

### Texto 1

“Caro Colega e Amigo Doutor Carlos Lobão,

Tenho acompanhado e já manifestei em tempo o quanto aprecio e admiro o persistente empenho que o meu amigo, desde há muitos anos, vem dedicando à Filatelia e, em particular, ao Clube de Filatelia *O Ilhéu*. Bastaria conhecer o esforço e atenção que dedica à atividade neste âmbito do Clube, para merecer o maior reconhecimento. Acresce, no entanto, que as iniciativas concretizadas pelo clube, são em tal número e revestem-se de tanta oportunidade a par da sua relevância temática, que a decisão de lhe ser concedido este galardão é indiscutivelmente merecida. É importante sublinhar que a ocasião e o acontecimento em que decorrerá a cerimónia – uma LUBRAPEX – atesta bem a relevância e o nível de excelência que ao meu Caro Amigo está a ser reconhecido. É, sem dúvida, um galardão que, para além do orgulho que legitimamente sentirá, honra o Faial, honra a sua Escola e, estou certo, dará boas razões aos que integram a atividade do Clube de Filatelia para estarem igualmente satisfeitos. Madrugada da Costa”.

### Texto 2

A Filatelia é a paixão de muitos homens e mulheres do mundo.

Durante muitos anos o Professor Carlos Lobão desenvolveu nos Açores um trabalho notável na filatelia portuguesa.

Junto dos seus jovens promoveu a filatelia como cultura e fê-lo numa ilha no meio do oceano, numa ilha desse Açores bonito, belo, cosmopolita, e onde a vida tem um outro saber e um outro estar.

A Federação Portuguesa de Filatelia há muito que reconhece este trabalho de Carlos Lobão, que com o seu núcleo *O Ilhéu* catapultou a filatelia açoriana para o espaço nacional.

Utiliza a filatelia para educar os jovens, usa a filatelia para escrever e publicar, usa a filatelia para ocupação dos tempos livres e para fazer desta uma mais valia cultural para toda a população da sua bela ilha.

Carlos Lobão é daqueles homens, que apreciamos e respeitamos pela sua inteligência, pela sua competência e pela sua dedicação.

Carlos Lobão é daqueles homens que nos habituamos a ter entre os melhores, que ficarão na história da filatelia de Portugal, como um exemplo e um marco que todos devemos seguir.

Por isso felicito vivamente Carlos Lobão pela honrosa distinção de que foi alvo, pelo Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, desejando-lhe que continue no mesmo caminho. Conte sempre com a sua Federação.

A Filatelia de Portugal ficar-lhe-á grata.

Pedro Marçal Vaz Pereira

### Texto 3

“A filatelia é para mim uma forma de colecionismo que nos põe em contato com o deslumbramento. é um espantar-se de tudo, porque nos coloca perante o universo e o próprio ser humano com um sentimento de espanto, de admiração, de curiosidade insaciável. é um interesse. é um contínuo fazer-se.

A filatelia preencheu e preenche, e de que maneira, lacunas da minha educação. a investigação filatélica tem-me permitido conhecer mais e melhor. a tornar as coisas mais claras. um autêntico corretor de erros. mais, a filatelia é mais do que um corpo de conhecimento; é uma maneira de pensar.

O trabalho desenvolvido desde 1993, ou seja, durante estes 30 anos, não foi para me manter ocupado, mas sim para fazer pensar, porque não devemos esquecer que a verdade objetiva é algo que não existe. Com a filatelia não se pretende o que afirmou Ronald Reagan, num discurso de 1980, proferido em plena campanha para as presidenciais americanas: *porque haveríamos de subsidiar a curiosidade intelectual?* ao ilhéu desde a primeira hora, e isso está bem plasmado nos seus estatutos, tem merecido a promoção do colecionismo e da cultura e a valorização dos que o fizeram e fazem. Não devemos esquecer que o conhecimento é a base mais segura da felicidade pública. nestas circunstâncias, importa, pois, lembrar que cada um é um ser no mundo, ou seja, desenvolve-se tanto no plano do mundo material como no mundo da cultura. por isso, a relação dialógica é a condição da realização humana. isto significa que a socialização do homem como ser histórico se faz, primeiro, pela educação; depois, pela convivência, o viver com. daí que o homem necessite de um horizonte humano para se realizar como tal.

Termino, agradecendo à FPF esta atribuição, que vai ao encontro do ditado egípcio: ‘trabalha em silêncio e deixa o sucesso falar’.”



# PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS



EFIRO-24 Roménia – Bucareste Data: 17 a 20 de Abril de 2024  
Comissário : Júlio Maia



PHILAKOREA-2024 Coreia do Sul-Seul Data: 15 a 19 de Agosto 2024  
Comissário: João Soeiro



HAFNIA-24 Dinamarca – Copenhaga Data: 17 a 20 de Outubro de 2024  
Comissário: Raúl Leitão



EUROPHILEX-2025 Reino Unido- Birmingham Data: 7 a 11 de Maio 2025  
Comissário: Rui Alves



**BOSTON 2026  
WORLD EXPO**

BOSTON-2026 Estados Unidos da América- Data: 23 a 30 de Maio 2026  
Comissário: a nomear

**Todas as inscrições devem ser solicitadas à FPF,  
e-mail: [fpf-portugal@netcabo.pt](mailto:fpf-portugal@netcabo.pt) e telefone: 218125508/932901484**

# Dia Mundial do Ambiente/5 de junho

Jorge Silva

O Clube de Colecionismo e Filatelia da Escola Básica de Fragoso, com a colaboração da IRIS - Associação Nacional de Ambiente - Núcleo de Viana do Castelo, comemorou o Dia Mundial do Ambiente montando uma exposição de maximafilia sobre as aves. Editou um postal máximo triplo sobre a Azenha das Poldras, um selo sobre o Rio Neiva, um envelope timbrado e um carimbo alusivo ao “Rio Neiva – Um Rio que corre”.



A coleção exposta



Aposição do carimbo no postal máximo triplo pelo representante da IRIS – Associação Nacional do Ambiente

Este evento contou com o patrocínio dos CTT - Correios de Portugal, da direção da nossa escola, da **Federação Portuguesa de Filatelia**, da IRIS – Associação Nacional de Ambiente, do Sr. Raimundo Castro autor do postal, e do Sr. Américo Rebelo autor da coleção em exposição.



Apresentação do envelope e do postal pelos membros da Mesa de Honra



Aspetto geral da sala no momento da inauguração



Foto da inauguração

Na cerimónia de inauguração, que decorreu na biblioteca da nossa escola - sede, estiveram presentes vários professores, cerca de quarenta alunos e alguns convidados, a destacar a presença do Dr. Victor Seco, secretário nacional da IRIS – Associação Nacional de Ambiente e quatro elementos do Núcleo Filatélico e de Colecionismo de Braga.

Desta ação constou uma palestra sobre o Rio Neiva com uma viagem virtual desde a nascente à foz.



Mesa de honra da esquerda para a direita Prof. Jorge Silva, Octávio Tomás Adjunto da Direção e Victor Seco, em representação da IRIS- Associação Nacional de Ambiente



Visitantes da exposição

mos mentalizar a população para a conservação da Natureza e não para a sua destruição.

Por último, o clube de colecionismo deixa uma mensagem:

Esteja alerta contra todas as agressões a que a nossa Terra está sujeita!

É preciso proteger o que é de cada um e o que é de todos nós: a terra e o ambiente em que vivemos.



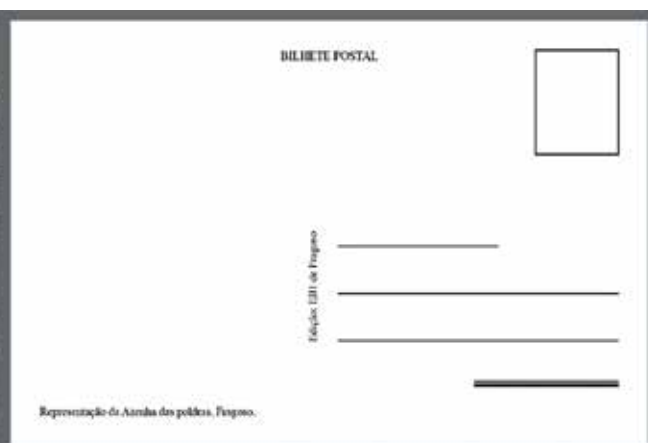
Professor Jorge Silva no discurso inaugural sobre o Dia Mundial do Ambiente



O professor responsável pelo clube e coordenador do núcleo do Alto Minho da IRIS fez uma caracterização geral da bacia do Rio, do seu enquadramento, aspetos sócios – económicos, fauna, flora e ocupação do solo.

Aproveitou para identificar os principais problemas na utilização da água e chamou à atenção para a necessidade de preservar este curso de água, com atitudes corretas.

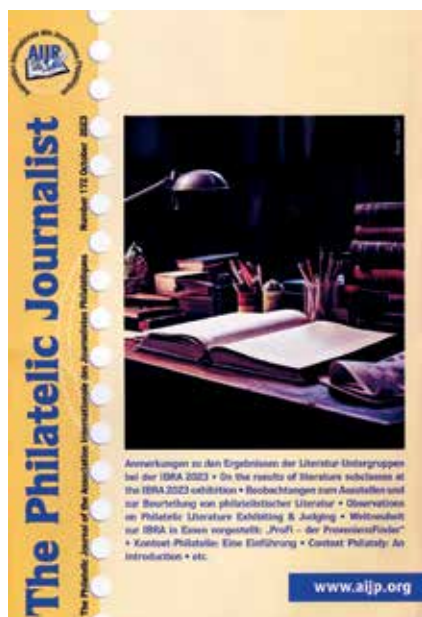
A importância desta exposição/palestra foi mostrar à comunidade escolar que a natureza é essencial à vida. Quise-



Postal editado pelo Clube de Colecionismo e Filatelia da Escola Básica de Fragoso



## THE PHILATELIC JOURNALIST



Foram publicados os números 171 e 172.

Como sempre abordam todas as variantes dos assuntos ligados à Literatura.

Revista obrigatória a todos os filatelistas.

## OS BICHOS DO MARCO DO CORREIO



Os CTT – Correios de Portugal lançaram um novo livro infantil, 'Os Bichos do Marco do Correio', uma obra de Luís Marinho, que se destina a crianças entre os 5 e os 8 anos. Com o fim da coleção 'O Meu Álbum de Selos', este novo projeto conta com um texto que tem um enredo divertido e fácil de perceber, também com uma vertente pedagógica.

A narrativa deste livro explora um universo de fantasia dentro de um marco de correio, onde vivem vários animais diferentes que convivem em harmonia.

António Luís Marinho é o autor dos textos desta nova edição. Nasceu

em Lisboa, em 1954. É jornalista desde 1981. Trabalhou em todos os géneros da Comunicação Social: imprensa, rádio e televisão. Autor dos livros 'Operação Mar Verde – Um Documento para a História' e '1961 – O Ano Horrível de Salazar', editados pela Temas e Debates e pelo Círculo de Leitores. Foi coautor, com Joana Pontes, da série de treze documentários televisivos intitulada 'Século XX Português', emitida na SIC. Concluiu o curso de especialização em História Contemporânea, na Universidade Nova de Lisboa.

As ilustrações são da autoria de Filipa Marinho e acompanham este texto de uma forma encantadora.

Com uma tiragem limitada a 2000 exemplares, esta obra contém a emissão filatélica «200 Anos dos Postos de Correio em Portugal», constituída por quatro selos, no valor de €3,61.

em Lisboa, em 1954. É jornalista desde 1981, tendo passado por todos os géneros de Comunicação Social: imprensa, rádio e televisão. Autor dos livros 'Operação Mar Verde – Um Documento para a História' e '1961 – O Ano Horrível de Salazar', editados pela Temas e Debates e pelo Círculo de Leitores, foi coautor, com Joana Pontes, da série de treze documentários televisivos, intitulada 'Século XX Português', emitida na SIC

Com uma tiragem limitada a 2.000 exemplares, esta obra contém a emissão filatélica «200 anos dos Postos de Correio em Portugal», constituída por quatro selos, no valor de 3,61€.

## VIAGEM BOTÂNICA POR PORTUGAL

### viagem **Botânica** por Portugal

Luís Mendonça de Carvalho, o autor desta obra, apresenta-nos um roteiro etnobotânico, ou seja, um itinerário de tradições, lendas, artesanato e arte em que as plantas são a matriz, que resultam da interação cultural entre os portugueses e as plantas. Ao terminar a leitura desta obra, ficará com uma outra perspetiva sobre a história, os costumes e a flora de Portugal.

A viagem é feita pelas províncias históricas do nosso país – Algarve, Alentejo, Ribatejo, Minho, etc. –, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Todas as regiões portuguesas estão representadas. O objetivo não é ser uma viagem nostálgica. O autor procura memórias de um passado recente, mas também um reencontro com tradições vivas, com património vivo.

Viagem Botânica por Portugal é uma obra que procura valorizar as tradições culturais portuguesas baseadas em plantas e, simultaneamente, contribuir para a conservação dos recursos naturais nos quais estas se alicerçam. Não procura ser um inventário de práticas culturais relativas às plantas, mas sim um roteiro patrimonial, profundamente ilustrado, sobre a presença das plantas nas artes e nas tradições portuguesas.

Com uma tiragem limitada a 3500 exemplares, esta obra contém a emissão filatélica «Etnobotânica», constituída por seis selos e um bloco, no valor de €7,92.

**Autor**  
Luís Mendonça de Carvalho

**Design**  
Folk Design

**Impressão e Acabamentos**  
União Impressores

**Tiragem**  
3500 exemplares

**Valor**  
€ 42,00

**Data de Lançamento**  
2023 / 09 / 26



## PORTUGAL E AS RELIGIÕES

### PORTUGAL E AS **RELIGIÕES** A HERANÇA DA DIVERSIDADE

Com uma posição geográfica de transição entre grandes regiões e identidades humanas, o território que hoje é Portugal sempre foi um local de passagem, de encontro de gentes e de povos. Ao longo dos séculos, esta natureza tem permitido que, num pequeno território, coexistam diversidades imensas.

Também a diversidade religiosa é de uma riqueza muito grande em Portugal, fruto desta vocação de ser ponto de contacto, desde a mais remota Antiguidade, seja no universo politeísta ou no monoteísta, verificando-se uma tensão entre o diverso e o uno.

A obra de Paulo Mendes Pinto, Portugal e as Religiões, estabelece um percurso que nos conduz desde a distante presença latina e do nascimento do Cristianismo, passando pela presença judaica e islâmica, mostrando-nos como de uma realidade de reconhecimento da diferença passamos a um quadro de intolerância e de perseguição inquisitória.

Nam tempo mais próximo, acompanhamos o regresso a um caminho de aceitação da diversidade, com a extinção da Inquisição, o renascimento das comunidades judaicas, a chegada das primeiras comunidades protestantes e, em pleno século XX, o aumento dessa diversidade, seja pela liberdade religiosa, seja pelas migrações.

O autor mostra-nos, ainda, a situação atual, caracterizando as comunidades e as suas dinâmicas sociais. É uma viagem para conhecer melhor a realidade que é central na identidade e na cultura portuguesa: a diversidade religiosa.

Com uma tiragem limitada a 3500 exemplares, esta obra bilingue (português e inglês) contém a emissão filatélica homónima, composta por sete selos, no valor de €8,05.

**Autor**  
Paulo Mendes Pinto

**Design**  
Folk Design

**Tradutor**  
José Manuel Godinho

**Tiragem**  
3500 exemplares

**Valor**  
€ 45,00

**Data de Lançamento revista**  
2023 / 06 / 11

## FEPa NEWS



Excelente revista com 80 páginas plenas de informação sobre a filatelia europeia.

Nesta são publicados os novos estatutos da FEPA bem como o regulamento de competição.

## SELOS & MOEDAS



Foi publicado o nº 165 da revista Selos & Moedas da Secção Filatélica do Clube Galitos.

Com artigos de filatelia e numismática este número segue na mesma linha dos outros.



# Portugal em Selos 2023

Há quarenta anos, o Portugal em Selos 1983 inaugurou uma série de livros anuais, sendo uma proposta inédita no panorama editorial mundial da altura, pelo facto de incluir selos postais.

Foi também precisamente em 1983, que os CTT lançaram uma campanha publicitária de reposicionamento da Filatelia: o eixo de comunicação – «coleccionar selos portugueses é descobrir Portugal» (na grafia então vigente) – foi sintetizado numa bem-sucedida e eficaz marca comercial, que incluiu até um filme institucional.

O primeiro Portugal em Selos foi um sucesso muito grande e rapidamente se atingiram vendas de doze mil livros, um número muito elevado para o mercado livreiro português de então. E assim se iniciou uma aventura editorial nunca até hoje interrompida e que tanto tem contribuído para afirmar os CTT e a sua Filatelia como agentes ativos de promoção cultural e artística.

Desde então, apostado em interpretar os selos de correio como mediadores de comunicação e múltiplos de arte, o Portugal em Selos convida o leitor, ano após ano, a descobrir memórias, sabores e caminhos que, calorosamente, o aguardam em Portugal, e o álbum de 2023 não é exceção.

Com uma tiragem limitada a 5 mil exemplares numerados, esta edição contém a prova de cor da capa do livro Portugal em Selos 1983, 75 selos e 14 blocos, no valor de €108,52.

**Autor**  
Jorge M. Martins

**Design**  
Unidesign / Hélder Soares

**Tradutor**  
José Manuel Godinho

**Impressão e Acabamento**  
Orgal Impressores

**Tiragem**  
5000 exemplares

**Valor**  
€108,52

**Data de Lançamento**  
2023 / 11 / 06



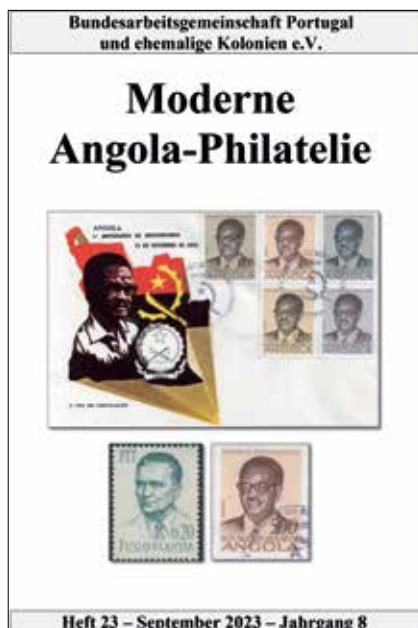
## VALE DO NEIVA FILATÉLICO



Mais uma excelente revista foi publicada, este o nº 23.

Pleno de notícias e informações relevantes.

## ARGE



## CRIVO



Publicação do Grupo de Estudos de Censura Postal® (desde 27/12/2019)

<http://dn.lj/censurapostal>

Conteúdo Registrado - ISBN 978-65-00-23634-7

A reprodução dos artigos é autorizada, desde que citada a fonte.





# Frazao Auctions

PHILATELY · PORTUGAL



## AUCTION #2

15TH AND 16TH DECEMBER 2023

Delivery of lots until 30 September.



Know more and register on our website:

[www.frazaoauctions.com](http://www.frazaoauctions.com)

For more information, contact us:

[geral@frazaoauctions.com](mailto:geral@frazaoauctions.com)

## Plano de emissões Comemorativas 2024

### PLANO DE EMISSÕES COMEMORATIVAS E SELOS DA BASE

200 anos da Fábrica de Porcelana de Vista Alegre  
Caretos de Podence  
100 anos da Escola Náutica Infante D. Henrique  
100 Anos Federação Portuguesa Patinagem  
50 anos do 25 de abril  
Mosteiro de Alcobaça  
100 anos do nascimento de Mário Soares  
Candidatura da Baixa de Lisboa à UNESCO  
Europa - Fauna e Flora  
100 anos da Direção de Faróis  
Marinha Mercante Portuguesa -Navios  
Crypto Stamp (2º selo NFT)  
500 anos do nascimento de Luis de Camões  
Figuras do Teatro  
Vultos da História e da Cultura  
EuroMed - Sports in the Mediterranean  
Jogos Olímpicos 2024 em Paris  
Madeira  
Açores  
Centenário de Amílcar Cabral (Emissão conjunta com Cabo Verde)  
Arte Contemporânea Portuguesa - 1º grupo  
A Importância da Inteligência Artificial na vida quotidiana  
Arrozes de Portugal  
150 Anos da Fundação da UPU

### EMISSÃO BASE

Instrumentos Musicais das Bandas Filarmónicas Portuguesas 2.º grupo

Nota: o plano de emissões pode ser objeto de alterações sem aviso prévio.

Note: the programme stamps can be changed without previous notification.

Note: le programme des émissions pourra être changé sans préavis.

Bemerkung: die angegebene Daten, Produkte und Werte können ohne Vorankündigung geändert sein.

## AQUÁRIO VASCO DA GAMA

### Onde o mergulho começa!

O Aquário Vasco da Gama faz parte das memórias de muitos de nós. Várias gerações da mesma família regressam a este espaço e sentem-se em casa.

Construído em 1898, para comemorar os 400 anos da descoberta do caminho marítimo para a Índia, o Aquário Vasco da Gama integrou a Marinha Portuguesa em 1901, numa viagem que tem atravessado séculos.

O Aquário faz parte da família alargada dos primeiros aquários públicos criados um pouco por todo o mundo, entre finais do século XIX e a 1.ª Guerra Mundial. A partir desse primeiro boom, a maior parte fechou ou foi convertida em aquários modernos.

Contrariando essa tendência, o Aquário Vasco da Gama permaneceu aberto ao público e desenvolveu um pequeno museu de história natural, muito enriquecido com o acervo do Museu Oceanográfico de D. Carlos I que lhe foi confiado em 1935.

Foi no Aquário Vasco da Gama que as ciências aquáticas deram os primeiros passos em Portugal, sendo nesta casa que muitos biólogos encontraram oportunidades de formação e investigação.



Nos últimos anos a instituição tem atravessado uma nova fase de mudança. São exemplos disso os projetos de novas tecnologias de informação e comunicação. Sem perder de vista a sua história, o Aquário encaminha-se para o futuro.

Mas apesar de tantas mudanças, na sua estrutura e cultura organizacional, o seu propósito original mantém-se: reunir naturalistas, pescadores, investigadores e curiosos de todas as idades pelo amor à vida aquática e às ciências naturais.

Aquário Vasco da Gama

## O NOVO CAM DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian, que celebra 40 anos, foi criado segundo a ideia do Doutor José de Azeredo Perdigão, então presi-

dente da instituição, fiel à sua vocação, como centro de arte e cultura, dispondo de uma coleção de arte moderna e contemporânea que inclui a maior representação de artistas portugueses dos séculos XX e XXI. Coube a Sir Leslie Martin e à sua equipa a conceção de um edifício multifuncional que albergasse a coleção, um espaço de criação e apresentação de novos formatos artísticos e a exposição de trabalhos de novos artistas, que agora será reinaugurado depois de remodelado. Inaugurado em 1983, o CAM tornou-se sede do ACARTE, um programa multidisciplinar de caráter inovador, lançado no ano seguinte por Madalena Perdigão (1923-1989), cujo centenário se assinala e que desempenhou um papel muito relevante na reforma do ensino artístico em Por-



tugal e na Fundação Calouste Gulbenkian, nos domínios da música, da dança, da criação cultural e da inovação artística.

O novo CAM da Fundação Calouste Gulbenkian corresponde à renovação do edifício original e ao alargamento a sul dos jardins que compunham na origem o Parque de Santa Gertrudes, no seguimento do falecimento da marquesa de Vilalva. O arquiteto japonês Kengo Kuma foi selecionado por concurso para o projeto de renovação do edifício do CAM, em colaboração com o arquiteto paisagista Vladimir

Djurovic. O novo CAM visa um diálogo muito rico entre o edifício e o jardim, depois do alargamento deste.

Haverá uma nova e belíssima cobertura para o edifício remodelado que se transforma num espaço de encontro e de socialização para os visitantes, permitindo uma comunicação aberta de sul para norte. Inspirado na tradição japonesa do Engawa, passará a existir um caminho protegido pelo beiral do telhado, em que o interior e o exterior se articulam, criando-se um espaço de natureza humanizada, na tradição nipónica com a qual a cultura portuguesa tem uma muito antiga relação, já evidente no conjunto original da Fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de um novo rosto para a Fundação Calouste Gulbenkian, com uma nova entrada sul e a constituição de um verdadeiro campus de Arte e Cultura, em que a natureza, com os seus diversos percursos, abre caminhos para o usufruto pelo público do Museu, que alberga a magnífica e única coleção de Calouste Sarkis Gulbenkian, bem como dos espaços para a música e para todas as manifestações artísticas e culturais.

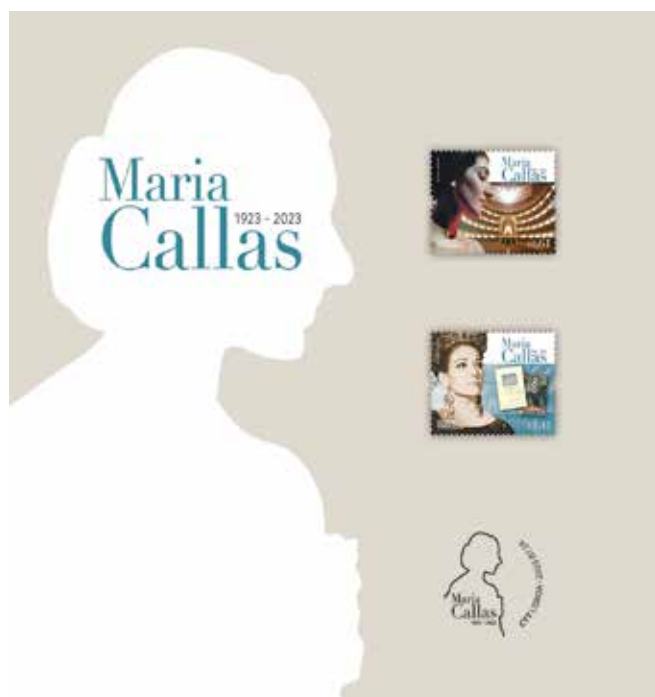
Guilherme d'Oliveira Martins



## EMISSÃO EXCLUSIVA DE SELOS DOS CTT COMEMORA O CENTENÁRIO DA DIVA DA MÚSICA LÍRICA MARIA CALLAS

Os CTT – Correios de Portugal lançam esta segunda-feira, dia 24 de julho, uma emissão de selos comemorativa do centenário da diva da música lírica, Maria Callas. De seu nome original Cecilia Sofia Anna Maria Kalogeropoulou, nasceu no seio de uma família grega, na cidade de Nova Iorque, em 1923.

A sua carreira começou em agosto de 1947, quando cantou em Verona «La Gioconda». Já sob a orientação do maestro Tullio Serafin, apresentou-se em Veneza, Turim e Florença. O seu percurso internacional - que passou pelo São Carlos, em Lisboa - iniciou-se em 1949 com uma tournée que passou por Buenos Aires e Nápoles e, em 1950, pela Cidade do México.



Tinha uma inimitável voz de soprano, capaz de sustentar tanto representações líricas como as de «coloratura» mas, mais do que isso, era uma personagem intensamente dramática com uma extraordinária presença em palco e com padrões artísticos muito elevados. Todas estas características levaram-na a ser considerada como um enorme – talvez o supremo – talento da ópera contemporânea.

Esta emissão é composta por dois selos com valores faciais de 0,61€ e 1,15€, com uma tiragem de 75.000 exemplares cada.

As obliterações de primeiro dia podem ser feitas nas Lojas CTT dos Restauradores, em Lisboa, Palácio dos Correios, no Porto, Zarco, no Funchal, e Antero de Quental, em Ponta Delgada.



## CARRIS – 150 ANOS

18 de setembro de 2022 marca a data dos 150 anos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Fundada em 1872 pelos irmãos Luciano e Francisco Maria Cordeiro de Sousa, a CARRIS viria a revolucionar os meios de transporte dentro da cidade de Lisboa, começando com um sistema de tração animal sobre carris em 17 de novembro de 1873, entre a Estação da linha Férrea Norte e Leste (S.ta Apolónia) e o extremo oeste do Aterro da Boa Vista (Santos). O Carro Americano seria o primeiro carro a conseguir transportar 30 pessoas, num veículo sobre carris puxado por dois cavalos. Em menos de duas décadas, em 1900, seria o Carro Elétrico a trazer a primeira fábrica de eletricidade para Lisboa, a Geradora de Santos para Lisboa.

Depois da colocação dos carris e da rede elétrica, no dia 31 de agosto de 1901 foi inaugurada a rede de carros elétricos, com a primeira carreira entre o Terreiro do Paço e Algés. Mais tarde, esta seria a carreira 15E, e viria a transportar lisboetas e passageiros oriundos de outras cidades, de outros países. Os ascensores do Lavra (1884), da Glória (1885) e da Bica (1892), a par do Elevador de Santa Justa (1901) também enriquecem a frota da CARRIS e promovem a marca junto dos turistas pelo cunho pitoresco que atribuem às calçadas e ruas que embelezam.



A 9 de abril de 1944, o autocarro é apresentado em Belém como um novo transporte público de Lisboa, um veículo que por não recorrer a carris, alcançou rapidamente novos pontos da cidade, expandindo a rede, e criando uma alternativa para a mobilidade dos habitantes. Em 1947, foram importados, também de Inglaterra, autocarros de dois pisos com lotação de 58 lugares sentados entre o primeiro e segundo piso. E nos anos 50, a frota da CARRIS dividia-se quase na mesma proporção entre carros elétricos e autocarros.

A história da CARRIS acompanha a história de uma cidade em crescimento, que procura novas soluções de mobilidade para os seus habitantes e para todos aqueles que para ela e nela se deslocam. Acompanha também as neces-

sidades de encontrar um meio de transporte mais sustentável, com o aparecimento do autocarro a Gás Natural, em 2001, e do Autocarro 100%

Elétrico, em 2020. Muitas foram as alterações e ampliações que as carreiras da CARRIS sofreram, cobrindo hoje 749 quilómetros da cidade de Lisboa. Entre a história e a inovação, os seus 150 anos encontram-se marcados na cidade.

**Dr.ª Ema Favila Vieira**

Secretária-Geral e Diretora Jurídica da Carris



## CASA DOS BICOS

2023 pode bem assinalar os 500 anos da Casa dos Bicos. Não se conhece a data da construção, o arquiteto que a projetou, nem os modelos que serviram de inspiração a uma obra assim rara. No entanto, ela é a mais célebre casa nobre renascentista portuguesa, morada do primeiro presidente do senado municipal lisboeta e um equipamento cultural de exceção no centro histórico da capital.

O seu promotor foi Brás de Albuquerque (c. 1500-1581), filho bastardo de Afonso de Albuquerque (1443-1515), governador da Índia portuguesa. A família detinha o terreno desde inícios do século XVI, um talhão bem localizado na Ribeira Velha, zona nobre da cidade quinhentista. Ao redor de 1520,



Brás casou com Maria Ayala Noronha, filha de um nobre funcionário do rei D. Manuel I (r. 1495-1521). A fortuna e a ilustração cultural acumuladas estiveram na origem da construção de uma casa sem aparente paralelo na Lisboa da época. A cenográfica e imponente fachada voltada ao rio pretendia ser a face mais luminosa do prestígio e da riqueza de Brás de Albuquerque e da sua notável estirpe.

O nobre integrou os séquitos matrimoniais das princesas Beatriz (Nice, 1521) e Isabel (Sevilha, 1526). Estas viagens têm sido admitidas como oportunidades para conhecer outras casas renascentistas, as quais teriam servido de modelo à residência de Lisboa. Todavia, não é certo que Brás de Albuquerque tenha sequer estado em Itália, em 1521, e também a viagem a Sevilha não terá sido aproveitada para essa suposta prospeção. Outra via de explicação fundamenta-se nas opções do arquiteto. Tem-se atribuído a obra a Francisco de Arruda, ainda que sem fundamento documental. O arquiteto integrou elementos italianizantes em obras de sua autoria, como a loggia da Sala dos Reis na Torre de Belém (edificada até 1519). O mais provável, porém, é que a Casa dos Bicos tenha sido obra de um arquiteto italiano ou espanhol, gerada no círculo cortesão frequentado por Albuquerque.

O nobre integrou os séquitos matrimoniais das princesas Beatriz (Nice, 1521) e Isabel (Sevilha, 1526). Estas viagens têm sido admitidas como oportunidades para conhecer outras casas renascentistas, as quais teriam servido de modelo à residência de Lisboa. Todavia, não é certo que Brás de Albuquerque tenha sequer estado em Itália, em 1521, e também a viagem a Sevilha não terá sido aproveitada para essa suposta prospeção. Outra via de explicação fundamenta-se nas opções do arquiteto. Tem-se atribuído a obra a Francisco de Arruda, ainda que sem fundamento documental. O arquiteto integrou elementos italianizantes em obras de sua autoria, como a loggia da Sala dos Reis na Torre de Belém (edificada até 1519). O mais provável, porém, é que a Casa dos Bicos tenha sido obra de um arquiteto italiano ou espanhol, gerada no círculo cortesão frequentado por Albuquerque.



O mais provável, porém, é que a Casa dos Bicos tenha sido obra de um arquiteto italiano ou espanhol, gerada no círculo cortesão frequentado por Albuquerque.

A casa tinha quatro pisos na fachada principal e dois na parte traseira, devido à pendente do terreno. No piso inferior, havia um passadiço que ligava a Ribeira Velha à antiga Rua dos Arcos, hoje Rua de Afonso de Albuquerque. A fachada principal concentrava o essencial da decoração e da emblemática nobre do proprietário. Os alçados eram cobertos por silhares com remates piramidais que simulavam pontas de diamante. O terceiro piso tinha uma loggia suportada por três arcos, sobre a qual se exibia o brasão de Brás de Albuquerque.

A Casa dos Diamantes perdeu os andares superiores no terramoto de 1755. Estes só foram restituídos a partir de 1981, num projeto de reconstrução inspirado em vistas do imóvel anteriores ao sismo. A adaptação a núcleo museológico (1983) motivou a realização de escavações arqueológicas. Do extraordinário espólio então revelado salienta-se o conjunto de tanques de salga romanos, o embasamento de parte da Cerca Velha, pavimentos, revestimentos azulejares e louça de cozinha anteriores ao terramoto.

Os mais antigos testemunhos antedem, porém, estas ocupações. Remontam à Idade do Ferro e aos primeiros contactos com os fenícios, entre os séculos VIII e V a.C.

Alguns destes objetos podem ser vistos na área arqueológica do piso inferior, um dos cinco núcleos do Museu de Lisboa. Nos pisos superiores está sediada a Fundação José Saramago.

A Casa dos Bicos faz 500 anos, mas nela se conta a história de cerca de dois milénios e meio de transformação urbana na antiga frente ribeirinha de Lisboa.

**Paulo Almeida Fernandes**

Museu de Lisboa - EGECAC



## EUROMED – FESTIVAIS MEDITERRÂNICOS

### Feira da Dieta Mediterrânica de Tavira

A região do Algarve é rica pelas belezas marítimas e campestres que proporciona no seu extenso território

Atlântico no sul de Portugal. Têm prestígio mundial as suas praias de águas temperadas, os recursos naturais e alimentares da Ria Formosa, e todo o envolvimento das serras de Espinhaço de Cão, Monchique e Caldeirão, povoadas por vilas, aldeias e localidades com tradições ancestrais. A chamada Via Algarviana é uma rota pedestre para conhecer um lado mais interior e rústico da região, pleno de riquezas e história, conhecido pelo nome de Barrocal. O contraste entre a floresta e a linha costeira, com a natureza a marcar o ritmo dos dias, permite um *modus vivendi* saudável inspirado nos hábitos romanos de convivialidade associado ao prazer da partilha da mesa.

Os festivais gastronómicos são um dos muitos atrativos que o Algarve oferece a quem o visita, existindo certames dedicados ao marisco em Olhão, à sardinha assada em Portimão, à caldeirada em Silves ou à batata-doce em Alje-



zur. Numa perspetiva mais abrangente, surgiu há uns anos o curioso festival da «Comida Esquecida» que recupera alimentos, receitas e tradições do barrocal algarvio. A caminho da nona edição está a Feira da Dieta Mediterrânica de Tavira, um dos pontos altos que encerra a temporada de verão, em setembro. O evento tem o apoio institucional da UNESCO e faz parte da estratégia de salvaguarda dos princípios da Dieta Mediterrânica.

Em dezembro de 2023 irão celebrar-se 10 anos desde que o Comité das Nações Unidas incluiu a zona de Tavira, em Portugal, juntamente com outras localidades de países como Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália e Marrocos, como uma das regiões emblemáticas da Dieta Mediterrânica, segundo a UNESCO. Territórios onde a alimentação, a vivência diária, a relação com a natureza e o sentido de partilha são simbólicos de um estilo de vida mediterrânico, e por isso um «Património Cultural Imaterial da Humanidade» a preservar.

Nos dias da Feira da Dieta Mediterrânica, Tavira reveste-se de música, reflexões e debates acerca de natureza e alimentação, gastronomia, e convívio entre turistas e habitantes. A emissão filatélica, agora apresentada, celebra esses momentos através de duas especialidades da cozinha local. Uma delas tem raízes longínquas: o arjamolho. Nasce da semelhança com o *gaspacho* andaluz, de herança remota nos tempos do Império Romano. Tinha o nome de posca e era uma merenda líquida avinagrada, para que os soldados romanos aguentassem as longas caminhadas pelas estradas imperiais que iam sempre dar a Roma. A *posca* derivou para *kaspa* e depois *kaspacho*, chegando-se ao *gaspacho* alentejano e que tem o nome algarvio de arjamolho. Legumes frescos de verão como o tomate e o pimento são servidos em cubinhos crus, ou por vezes triturados, num caldo de água gelada temperada com alho, vinagre, azeite e orégãos, resultando numa sopa leve e refrescante, que pode ser acompanhada por pequenos peixes fritos, comprados pela manhã nos diversos mercados locais existentes no Algarve. A outra especialidade é mais recente no receituário local e abraça produtos emblemáticos da região na mesma receita: a tarte algarvia.

Figos secos, amêndoas, farinha de alfarroba e doce de gila, são embaixadores naturais dos sabores algarvios, exemplificando uma forma de produzir ligada aos saberes antigos e antropológicos, com doçura natural e também uma relação mediterrânica. Sirvam-se destas iguarias filatélicas com gosto!



Fortunato da Câmara

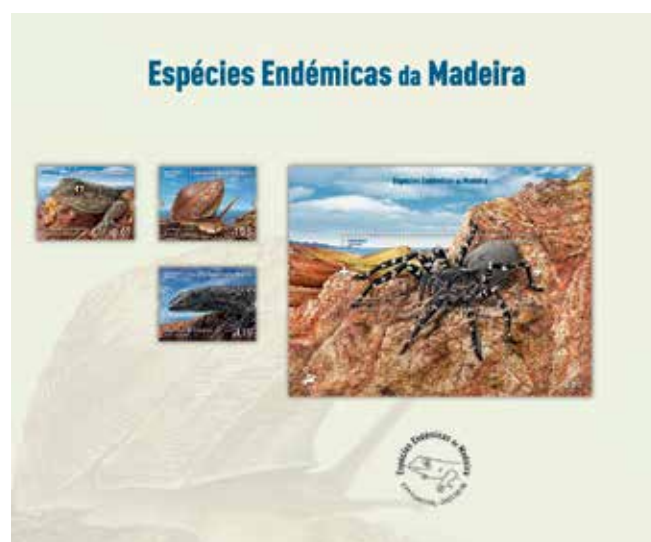
## ESPÉCIES ENDÉMICAS DA MADEIRA

O arquipélago da Madeira apresenta um Património Natural de elevado valor, sendo considerado um «hotspot» de biodiversidade no oceano Atlântico. Pertence à região biogeográfica da Macaronésia, com um elevado número de endemismos e habitats ricos, assim como, uma grande diversidade

de espécies terrestres e marinhas. Estão identificadas mais de 7000 espécies e subespécies de fungos, plantas e animais terrestres no arquipélago, e destas cerca de 1200 são exclusivas.

### Osga-das-selvagens – *Tarentola bischoffi*

A osga-das-selvagens, é uma espécie de réptil endémica das ilhas Selvagens, ocorrendo nas três ilhas: Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora. É um animal crepuscular e noturno. Na Selvagem Grande encontra-se desde o nível do mar e ao longo das escarpas, onde é pouco abundante, até ao planalto central, onde atinge as maiores abundâncias. É frequente em zonas com matos baixos de barrilha e alimenta-se de insetos. A sua época de reprodução ocorre na primavera, entre abril e julho, podendo por vezes encontrar-se ainda algumas fêmeas grávidas em agosto. Está classificada como Vulnerável (VU) no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal devido a possuir uma distribuição muito restrita e a estar concentrada em apenas três populações, duas delas em ilhas muito baixas, vulneráveis à subida do nível do mar (Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora).



### Caracol – *Discula lyelliana*

A *Discula lyelliana* é um caracol terrestre endémico das ilhas Desertas, conhecendo-se apenas uma única população na natureza. Ocorre numa área de vegetação rasteira da Deserta Grande, podendo ser encontrada debaixo de pedras ou associada aos caules do feto comum. Este caracol está ativo principalmente durante o período noturno, altura em que a humidade é geralmente mais elevada, podendo ser encontrado a vaguear por entre as pedras e a manta morta. Tem uma dieta detritívora, alimentando-se de matéria animal e vegetal morta que prolifera no solo. A predação por ratos domésticos bem como a perda e a degradação do seu habitat por ação das cabras asselvajadas são, a par do baixo efetivo populacional e reduzida área de distribuição, as principais ameaças à conservação desta espécie, a qual está avaliada como Criticamente Em Perigo (CR).

### Lagartixa-da-madeira – *Teira dugesii*

A lagartixa-da-madeira está presente em praticamente todos os tipos de habitats terrestres da ilha da Madeira, desde a costa até às montanhas mais altas e relativamente à alimentação é uma espécie omnívora. Trata-se de um lagarto



que pode atingir os 20 cm de comprimento, e a sua cor pode variar entre o castanho-claro ao cinzento-escuro, com alguns exemplares (normalmente machos) a poderem apresentar cores iridescentes, como o verde, azul e violeta.

#### Tarântula-das-desertas – *Hogna ingens*

É endémica, restrita ao Vale da Castanheira, no extremo norte da Deserta Grande, uma das três ilhas que compõem as Desertas, no arquipélago da Madeira. A tarântula-das-desertas pode medir até 4 cm de comprimento do corpo e 12 cm de envergadura das pernas.

O habitat da tarântula-das-desertas é caracterizado por possuir terreno aberto com fendas e cavidades onde se possa esconder, mas essa área tem vindo a diminuir. O número de adultos foi estimado em cerca de 4000 indivíduos, tornando-a uma das espécies mais raras de aranha-lobo, estando listada como Criticamente Em Perigo (CR) pela IUCN. Uma vez que não existem mamíferos terrestres nativos no Vale da Castanheira, a espécie é um dos principais predadores na sua pequena área de distribuição. As suas principais presas são parentes menores, assim como outros invertebrados, mas também foram observados animais adultos atacando jovens lagartixas.

Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM



## ETNOBOTÂNICA

A etnobotânica estuda o resultado da interação cultural entre as plantas e os humanos. Esta relação iniciou-se no alvor da nossa história e assumiu formas progressivamente mais sofisticadas, à medida que as sociedades humanas evoluíram para civilizações. Foi a agricultura que possibilitou esta evolução, com um fluxo de alimentos indispensáveis à estabilidade e à coesão social.

A relação entre as plantas e os humanos não se limitou à agricultura. Estes seres vivos também forneceram matérias-primas que facilitaram as atividades quotidianas, para além da sua intervenção em mitos, em narrativas tradicionais ou como elementos simbólicos.

Até meados do século xx, a sociedade portuguesa foi maioritariamente rural e todas as atividades se desenvolviam



em redor das plantas e dos seus ciclos anuais. A observação e a análise das plantas permitiram, aos nossos antepassados, acumular um vasto conhecimento sobre as suas propriedades e os seus usos potenciais.



A cultura material portuguesa incluía inúmeros objetos ligados a atividades ou a necessidades culturais, que se alteraram profundamente ou se extinguiram. Alguns resistiram e são, agora, símbolos que representam a história ou os valores regionais. A salvaguarda deste património

é possível atribuindo-lhe um novo estatuto, não necessariamente ligado ao uso funcional mas ao seu significado cultural, que evolui e se adapta, agindo como fator identitário de coesão social. Esta emissão filatélica evoca objetos que continuam a ser produzidos com matérias-primas de origem vegetal, seguindo técnicas ancestrais, e outros mais recentes, porque a tradição também pode ter génese contemporânea.



Em Forjães, colhem-se os juncos que crescem em solos alagados por águas salobras ou em estuários de rios influenciados pelo regime das marés, com os quais se fazem os clássicos cestos.



A madeira de amieiro, com textura uniforme e fácil de trabalhar, é a ideal para as máscaras de Lazarim, que animam as festividades de Carnaval e evocam as antigas encenações rurais. Os palitos de Lorrvão, cuja história está ligada ao mosteiro homónimo e no qual foram

utilizados para decorar bolos e doces, são esculpidos em madeira de salgueiro, árvore comum nas margens dos cursos de água que percorrem a região. Em Glória do Ribatejo, a tradição dos bordados com linha de algodão continua ligada à identidade cultural desta comunidade ribatejana, conferindo distinção ao vestuário e a peças que ornaram o espaço privado. A rafia é a fibra com a qual se constroem bonecas que evocam a outra famosa «Bruxa da Arruda», conhecida na região saloia pelos diagnósticos e tratamentos



que realizou, assim como por «benzer o quebranto» com gotas de azeite vertidas sobre a água.



No Algarve, encontramos a palmeira-das-vassouras – única palmeira nativa da flora portuguesa –, cujas folhas se utilizam na empreita

de palma, uma das atividades tradicionais mais conhecidas na região, e com a qual se elaboram objetos de uso corrente.

Na Madeira, ainda se manufaturam os famosos embutidos, recorrendo a madeiras locais, como a do perado, espécie endêmica da luxuriante floresta madeirense. Recorrendo às camadas internas dos ramos jovens da figueira, hábeis mãos faialenses criam peças de miolo-de-figueira, que são as mais etéreas de todo o património etnobotânico português.

Esta emissão é, também, uma homenagem a todos os portugueses e portuguesas que mantêm vivas estas tradições, reconhecendo o seu valor como guardiães de um património que se deseja proteger, usufruir e legar às gerações vindouras.

**Luís Mendonça de Carvalho**  
Titular da Cátedra UNESCO em Etnobotânica  
Diretor do Museu Botânico do IPBeja

## FAUNA TERRESTRE DOS AÇORES

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas de origem vulcânica, situadas no oceano Atlântico Norte. Em conjunto com a Madeira, Canárias e Cabo Verde, integra a região biogeográfica da Macaronésia, um importante hotspot da biodiversidade mundial, onde se inclui a floresta Laurissilva.

Os Açores possuem um património geológico, arquitetónico, cultural e imaterial de grande valor. São um galardão «destino turístico sustentável» de natureza e experiências memoráveis, focado na preservação do património natural e rico em diversidade biológica, registando um número total de espécies e subespécies estimado em 11347, das quais 7830 (69%) são terrestres e dulçaquícolas, incluindo 580 endémicas, exclusivas.

Esta emissão filatélica regista quatro representantes da fauna terrestre açoriana, de três grupos diferentes: artrópodes, moluscos e aves.



Os artrópodes terrestres são o grupo de invertebrados com maior diversidade no arquipélago, num total de 2420 espécies e subespécies, entre as quais 1854 são insetos, 42 miriápodes, 92 crustáceos e 329 aracnídeos, incluindo 133 aranhas (e.g., **aranha-lobo-dos-Açores** *Pardosa açorensis*, endêmica).

Os insetos incluem 585 coleópteros, 428 dípteros, 338 hemípteros, 163 himenópteros e 159 lepidópteros (e.g., **borboleta-branca** *Pieris brassicae azorensis*, endêmica).



A sua distribuição pelas várias ilhas não é homogénea, encontrando-se em maior número nas ilhas maiores (São Miguel, Terceira e Pico). Atualmente, são conhecidas 276 espécies e subespécies de

artrópodes endémicos dos Açores e 793 nativas, não endémicas.

Os moluscos são outro grande grupo com elevada expressão endêmica nos Açores: das 126 espécies de moluscos terrestres, de água-doce e halofílicos, 53 (42%) são endémicas (e.g., **caracolinho-raiadinho-de-São-Miguel** *Oxychilus volutella*). A pequena ilha de Santa Maria, por virtude da sua maior idade geológica, alberga 21 espécies endémicas, das quais dezassete são exclusivas da ilha. Esta riqueza de endemismo da malacofauna açórica é sobremaneira cientificamente importante, elegendo o arquipélago como laboratório natural onde se podem estudar, ao vivo, os processos evolutivos.



Nas massas de água interiores ocorrem várias espécies aquáticas das classes Oligochaeta e Acari e da subclasse Copepoda, bem como vários artrópodes das ordens Diptera, Coleoptera, Heteroptera,

Trichoptera e Odonata. Em particular, releva-se a presença da "joia-da-coroa" das libélulas açorianas, *Ischnura hastata*, que apresenta populações constituídas apenas por fêmeas (reproduz-se por partenogénese), sendo um exemplo único no mundo.

Os vertebrados terrestres estão estimados em 71 espécies e subespécies residentes. As aves constituem o grupo mais importante, estando representadas por 37 espécies e subespécies nidificantes regulares e várias migradoras. A abundância populacional das aves terrestres varia em função dos habitats e altitudes de ocupação. Existem doze espécies e subespécies endémicas, com destaque para o priolo *Pyrhula murina*, passeriforme nidificante na floresta Laurissilva da parte leste de São Miguel, bem como o **estorninho-malhado** *Sturnus vulgaris granti*. Há apenas duas aves de rapina residentes: o milhafre e o mocho.

São conhecidos cerca de vinte mamíferos pertencentes às ordens Carnívora, Chiroptera, Rodentia, Lagomorpha, Insectívora e Ungulata. À exceção do morcego-dos-Açores



*Nictalus azoreum*, endêmico, observável durante o dia, as espécies das restantes ordens são de introdução antropogénica.

Existem, ainda, cinco raças autóctones: dois cães (cão-de-fila e barbado-da-Terceira), dois equídeos

(burro-anão-da-ilha-Graciosa e pónei-da-Terceira) e um bovídeo (gado-do-Ramo-Grande). Estão também registados dois anfíbios (rá-verde e tritão-de-crista), dois répteis (lagartixa-da-Madeira e osga) e treze peixes de água doce — todos introduzidos, à exceção da enguia ou eiró.

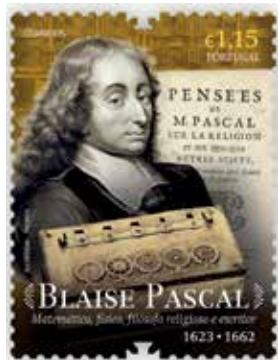
**Virgílio Vieira | Paulo A. V. Borges**  
cE3c – Grupo da Biodiversidade dos Açores  
Universidade dos Açores

**António M. Frias Martins**  
CIBIO-Açores  
Universidade dos Açores

## FIGURAS MUNDIAIS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

### Blaise Pascal (1623-1662)

Nascido em Clermont-Ferrand a 19 de Junho de 1623, Blaise Pascal desde muito cedo revelou extraordinárias capacidades intelectuais. Ainda antes dos 20 anos tinha já feito descobertas matemáticas e físicas da maior importância e inventado uma máquina de calcular mecânica. A partir de



meados da década de quarenta, dedicou-se sobretudo ao estudo das propriedades de gases e líquidos, da pressão atmosférica e do vácuo. Combinando os resultados de engenhosas experiências com rigorosas demonstrações matemáticas, Pascal estabeleceu as bases modernas da hidrostática.

Mas a sua criatividade científica era verdadeiramente prodigiosa, desdobrando-se em descobertas de áreas tão díspares

como a teoria das probabilidades, a análise combinatória, o estudo das curvas, ou a análise matemática, e estabelecendo resultados que ainda hoje são fundamentais nesses campos.

Pascal marcaria o seu tempo — e a posteridade — ainda de outras formas. Na sequência de uma experiência mística, em Novembro de 1654, passou a dedicar-se a questões teológicas. Entrando nas polémicas do catolicismo francês do seu tempo, redigiu as famosas *Cartas Provinciais* (1656–1657), atacando os jesuítas e o que ele considerava serem os seus erros teológicos e o seu laxismo moral. Iniciou também a preparação de uma ambiciosa obra de defesa do cristianismo, que não teve tempo de terminar.

Os fragmentos que sobreviveram, publicados só depois do seu falecimento (19 de Agosto de 1662), constituem os famosos *Pensamentos*, uma das mais célebres obras da literatura filosófica e religiosa de todos os tempos.

No «século dos génios», Blaise Pascal foi um dos mais versáteis, mais criativos e mais influentes em toda a Europa.

**Henrique Leitão**  
Universidade de Lisboa

O autor escreve segundo o Acordo Ortográfico de 1945.

### Adam Smith (1723-1790)

Adam Smith foi um dos economistas mais influentes da história, tendo contribuído significativamente para o desenvolvimento do pensamento económico moderno. A sua obra mais conhecida, «A Riqueza das Nações», apresentou novas ideias e conceitos que moldaram a forma como a economia é estudada e praticada atualmente.

A teoria da mão invisível de Smith, a sua ideia mais famosa, descreve a ideia de que, quando os indivíduos atuam no mercado de acordo com os seus próprios interesses, o resultado tende a ser, surpreendentemente, uma distribuição eficiente dos recursos e o bem-estar geral da sociedade. Esta teoria é frequentemente citada como justificação para a promoção do livre mercado e da livre concorrência, bem como para a minimização da intervenção do Estado na economia. Além disso, Smith também foi pioneiro na análise do sistema de divisão do trabalho.

A especialização e separação de tarefas permitem que os trabalhadores produzam mais bens em menos tempo, o que, por sua vez, aumenta a produtividade e reduz os custos de produção. Esta ideia é crucial para entender como a organização e a gestão do trabalho são fundamentais para aumentar a eficiência e a rentabilidade das empresas.

Para Smith, é crucial compreender a importância da moralidade nas decisões económicas. Smith acreditava que a natureza humana é guiada pela empatia e pelo desejo de ajudar os outros. Ele argumentou que esta natureza benevolente pode ser canalizada para a criação de uma sociedade mais justa e próspera. Essa perspectiva pode ser aplicada à gestão de empresas, incentivando-as a tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, para além da simples maximização do lucro.

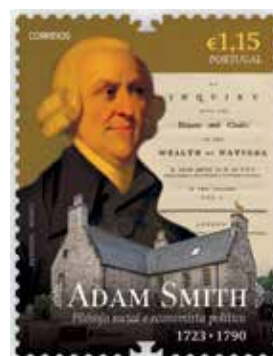
Em conclusão, a obra de Adam Smith é de grande importância para entender a economia moderna e aplicar princípios fundamentais de gestão e organização de empresas. A teoria da mão invisível, a análise do sistema de divisão do trabalho e a importância da moralidade são conceitos-chave que podem ser aplicados na tomada de decisões estratégicas e no desenvolvimento de empresas de sucesso.

**Pedro Santa-Clara**

## CENTENÁRIO INSTITUTO PORTUGUÊS ONCOLOGIA DE LISBOA FRANCISCO GENTIL

O Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E. (IPO Lisboa) é um hospital público do Serviço Nacional de Saúde que este ano atinge o marco de um século de excelência e experiência na investigação, estudo e tratamento da doença oncológica.

Batizado com o nome do seu fundador, o médico cirurgião Francisco Gentil, remonta a 29 de dezembro de 1923 a





criação do Instituto Português para o Estudo do Cancro que, por proposta do seu mentor, logo ficou associado à Faculdade de Medicina de Lisboa. O modelo organizativo foi, então, pioneiro e centralizou os grandes objetivos que presidiram à criação da instituição – investigação, ensino e assistência a doentes oncológicos –, os quais, apenas 60 anos volvidos, seriam consagrados pela União Internacional Contra o Cancro (UICC) e a Organização Mundial de Saúde (OMS).



Desde a sua criação, o IPO Lisboa preconiza uma assistência altamente especializada e de elevada qualidade, competência que lhe valeu indicadores de qualidade idênticos aos dos melhores centros de referência internacionais, a certificação como Centro de Referência Nacional no tratamento de vários tipos de cancro pelo Ministério da Saúde e a acreditação pela Organisation of European Cancer Institutes (OECI).



Desfrutando de um enorme capital de prestígio médico, técnico, científico e social, é uma instituição muito acarinhada por doentes e familiares que valorizam a prestação humanista

dos cuidados de saúde. O Humanismo é, aliás, uma componente ímpar e diferenciadora do IPO Lisboa. E que carrega não só a «antiguidade» de um século de prestação de cuidados especializados de proximidade e (quase) familiaridade, como se renova diariamente a cada gesto, a cada ato clínico, pelas mãos dos profissionais de saúde de excelência que o IPO Lisboa se honra de ter nos seus quadros.



Com mais de 2000 trabalhadores, o Instituto recebe doentes das regiões de Lisboa e sul do país, das ilhas (Açores e Madeira) e ainda dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

A todos os doentes, a todos os profissionais de saúde, a todos os portugueses se dedica esta emissão filatélica especial de aniversário dos 100 anos desta instituição que é de todos nós.

Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil

## JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023 - 2.º GRUPO

A Jornada Mundial da Juventude conta com dois símbolos que a acompanham e representam: a Cruz Peregrina e o ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*. Nos meses que antecedem cada JMJ, os símbolos partem em peregrinação para serem anunciadores do Evangelho e acompanharem os jovens, de forma especial, nas realidades em que vivem.

A receção e o acolhimento dos símbolos têm dado muitos frutos um pouco por todo o mundo. Em África, por exemplo, estes dois símbolos instaram os jovens a converterem-se numa geração não-violenta, encabeçaram várias marchas pela paz e foram tocados por milhares, que os saudaram também com os trajes típicos dos seus países. Ajudaram ainda a levar reconciliação onde havia tensão, como em Timor-Leste.



### A Cruz Peregrina

Com 3,8 metros de altura, a Cruz Peregrina, construída a propósito do Ano Santo, em 1983, foi confiada por João Paulo II aos jovens no Domingo de Ramos do ano seguinte, para que fosse levada por todo o mundo. Desde aí, a Cruz Peregrina, feita em madeira, iniciou uma peregrinação que já a levou aos cinco continentes e a quase 90 países, sendo encarada como um verdadeiro sinal de fé.

Foi transportada a pé, de barco e até por meios pouco comuns como trenós, gruas ou tratores. Passou pela selva, visitou igrejas, centros de detenção juvenis, prisões, escolas, universidades, hospitais, monumentos e centros comerciais. No seu percurso enfrentou muitos obstáculos: desde greves aéreas a dificuldades de transporte, como a impossibilidade de viajar por não caber em nenhum dos aviões disponíveis.



Tem-se afirmado como um sinal de esperança em locais particularmente sensíveis. Em 1985, esteve em Praga, na atual República Checa, num momento em que a Europa ainda se encontrava dividida pela cortina de ferro, e foi aí sinal de comunhão com o Papa. Pouco depois do 11 de Setembro de 2001, viajou até ao *Ground Zero*, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas que vitimaram quase 3000 pessoas. Passou também pelo Ruanda, em 2006, depois de o país ter sido assolado pela guerra civil.



### O ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*

Desde 2003 que a Cruz Peregrina conta com a companhia do ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que retrata a Virgem Maria com o Menino nos braços. Este ícone foi introduzido ainda pelo Papa João Paulo II como símbolo da presença de Maria junto dos jovens. Com 1,20 metros de altura e 80 centímetros de largura, o ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* está associado a uma das mais populares devoções marianas em Itália. É antiga a tradição de o levar em procissão pelas ruas de Roma, para afastar perigos e desgraças ou pôr fim a pestes. O ícone original encontra-se na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, e é visitado pelo Papa Francisco que ali reza e deixa um ramo de flores, antes e depois de cada viagem apostólica. A entrega aos jovens portugueses da Cruz Peregrina e do ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, símbolos da Jornada Mundial da Juventude, realizou-se no dia 22 de novembro de 2020, Solenidade de Cristo Rei.

Entre novembro de 2021 e julho de 2023, os símbolos da JMJ vão peregrinar pelas 21 Dioceses de Portugal, anunciando assim o maior encontro de jovens do mundo que está agendado para o verão de 2023, em Lisboa.

### Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023



## MOSTEIRO DA BATALHA – PATRIMÓNIO MUNDIAL UNESCO– 2023

O Mosteiro de Santa Maria da Vitória, também designado Mosteiro da Batalha, é, indiscutivelmente, uma das mais belas obras da arquitetura portuguesa e europeia.

Este excecional conjunto arquitetónico resultou do cumprimento de uma promessa feita pelo rei D. João I, em agradecimento pela vitória em Aljubarrota, batalha travada em 14 de agosto de 1385, que lhe assegurou o trono e garantiu a independência de Portugal. D. João I doou-o à ordem de São Domingos (Dominicanos), que esteve na sua posse até à extinção das ordens religiosas em 1834.

O Mosteiro da Batalha, cuja construção se iniciou em cerca de 1387, é o resultado de uma fusão única da arquitetura monumental e tradições de pintura monumental, sobretudo vitral, desenvolvidas tanto em Portugal como noutros países da Europa Central e Ocidental.



As obras prolongaram-se por mais de 150 anos, através de várias fases de construção. Esta duração justifica a existência, nas suas propostas artísticas, de soluções góticas (predominantes), manuelinas e um breve apontamento renascentista. Vários acrescentos foram introduzidos no projeto inicial, resultando um vasto conjunto monástico que atualmente apresenta uma igreja, dois claustros, com dependências anexas, e dois panteões reais, a Capela do Fundador e as Capelas Imperfeitas.

Atualmente apresenta uma igreja, dois claustros, com dependências anexas, e dois panteões reais, a Capela do Fundador e as Capelas Imperfeitas.



O Mosteiro da Batalha está entre os maiores e mais inovadores estaleiros de construção dos reinos ibéricos do final da Idade Média e do início da Modernidade e desde a sua fundação até aos dias de hoje, tem sido um forte símbolo de identidade cultural e política.

Destaca-se a Capela do Fundador, primeiro Panteão Régio, local de sepultamento da «Inclita Geração».

Tendo sofrido um programa de restauro e conservação após 1840, coordenado pelo engenheiro Luís Mouzinho de



Albuquerque, e que o salvou da ruína iminente permitindo manter o seu esplendor artístico e arquitetónico, o monumento foi depois incorporado na Fazenda Pública, encontrando-se hoje na dependência da Direção-Geral do Património Cultural.

Assumindo-se como um espaço cultural, turístico e devocional de grande vitalidade, dos mais visitados do país, o Mosteiro da Batalha está entre as grandes referências patrimoniais do mundo, como o atestam os milhões de visitantes que ao longo dos anos o têm podido apreciar.

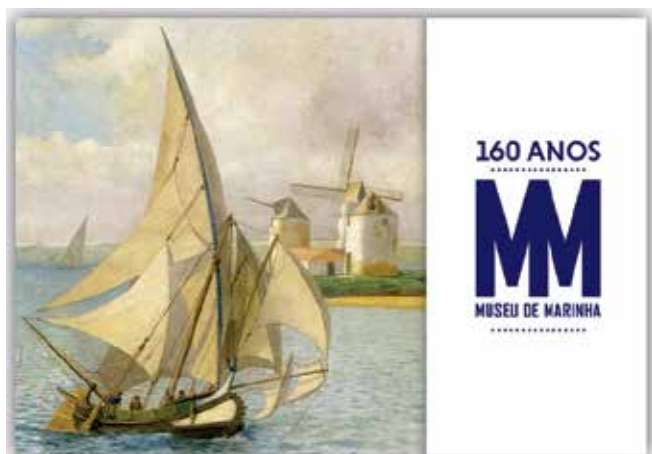


Monumento Nacional desde 1907, integra a Lista do Património da Humanidade da UNESCO desde 1983 e é Panteão Nacional, por decisão da Assembleia da República, desde 2016.

**Joaquim Ruivo**  
Diretor do Mosteiro da Batalha

## INTEIRO POSTAL DA REPÚBLICA LANÇADO PELOS CTT ASSINALA OS 160 ANOS DO MUSEU DA MARINHA

Os CTT – Correios de Portugal lançam esta quarta-feira, dia 12 de julho, um Inteiro Postal da República (IP) para assinalar os 160 anos do Museu da Marinha.



Fundado em 1863 por D. Luís I, o Museu de Marinha é responsável pela salvaguarda e divulgação do passado marítimo português. Dedicar-se a assuntos militares navais e a todos os outros aspetos e atividades humanas ligadas ao mar. O museu, um dos mais antigos do nosso País, fica situado em Belém, pode ser visitado por qualquer cidadão ou empresa.

Com uma tiragem de 3.000 exemplares e com design de Carla Caraça Ramos, o IP está em circulação com uma taxa paga de N20g.

## PRESÉPIO DE GRECCIO OITOCENTOS ANOS – 1223 • 2023

A celebração do oitavo centenário do Presépio de Greccio, ao associar a S. Francisco de Assis essa forma de festejar o acontecimento do Natal, reportada explicitamente na narrativa de um dos seus primeiros e mais importantes biógrafos (Tomás de Celano, *Vida Primeira*, capítulo XXX), refere-se a uma etapa da história da cultura e do cristianismo, ainda hoje perseverante, justificando que no Santo de Assis se antevejam, como tem sucedido, expressões de modernidade.



Se, na celebração de uma efeméride, costuma ser enfatizada a surpresa da aurora dela, que o exemplo do Presépio de Greccio pode confirmar, todavia a presença do presépio, em estilo franciscano, na história do cristianismo e da cultura, sem diminuir traços do seu ineditismo, impõe-se sobretudo pela manifestação de uma singular capacidade de manter uma vívida unidade, no tempo, oito séculos, e no espaço, sem esquecer as suas raízes. Certamente, o prestígio da figura de S. Francisco pode explicar, em parte, o nunca esgotado acolhimento religioso e cultural do Presépio, fenómeno esse a articular com a constitutiva hermenêutica da pregação franciscana — o Presépio e a Via Sacra constituíram sempre privilegiadas Palavras, que a arte privilegiadamente retém.

A presente celebração, que oito séculos de história do Presépio nos pede, coincide com o pontificado do Papa Francisco: este Pontífice, além de enaltecer, em texto parafrástico (*Admirabile Signum, Carta Apostólica sobre o Significado e Valor do Presépio*, 2019), assumindo a inspiração da referida descrição de Tomás de Celano, alude à eficácia icónica do Presépio de Greccio, a compensar algumas tendências de eclipse dela, no nosso tempo, provocadas pelo processo de secularização da própria solenidade natalícia, que passa a exprimir-se por outros







sinais, designadamente o da *Árvore do Natal*; no entanto, é do mesmo Pontífice a Encíclica *Laudato si'*, sobre o *Cuidado da Casa Comum* (2015), texto voltado para o futuro, a partir de frontal, mas esperançosa, análise crítica do presente, também esta inspirada na vida do Santo de Assis, não impedindo que se reconheça, embora a inversão das datas, no conteúdo desse documento de 2019, sobre o Presépio, a fundamental configuração preparatória da emblemática Encíclica *Laudato si'*, de 2015.

obre o Presépio, a fundamental configuração preparatória da emblemática Encíclica *Laudato si'*, de 2015.

#### FRANCISCANOS – Ordem dos Frades Menores (OFM)

São Francisco de Assis foi um santo cuja prática de vida influenciou profundamente não só a sua Igreja como muitas outras comunidades espalhadas pelo mundo, sendo hoje considerado como o paradigma original de defensor da Natureza, pregando abertamente que todas as criaturas da Terra, incluindo os humanos, deviam ser tratadas como iguais perante Deus.

Desta forma, na emissão de selos que evoca a criação do Presépio pelo Santo, há 800 anos em Greccio, os CTT Correios de Portugal decidiram utilizar em todos os suportes — onde se imprimiram os selos, na pagela explicativa da emissão e ainda nos sobrescritos de primeiro dia — apenas papéis oriundos de florestas geridas de forma sustentável e com garantia de serem completamente recicláveis. Em todos esses suportes (com exceção dos selos cuja dimensão não o permitia) foi inserido o logótipo que indica essa condição de sustentabilidade.

Gabinete de Filatelia

## FILMES VENCEDORES DE ÓSCARES



## PORTUGAL E AS RELIGIÕES

Com uma posição geográfica de transição entre grandes regiões e identidades humanas, o território que hoje é Portugal sempre foi um local de passagem, de encontro de gentes e de povos. Ao longo dos séculos, esta natureza tem permitido que, num pequeno território, coexistam diversidades imensas.

Também a diversidade religiosa é de uma riqueza muito grande em Portugal, fruto desta vocação de ser ponto de contacto, desde a mais remota Antiguidade, seja no universo politeísta ou no monoteísta, verificando-se uma tensão entre

o diverso e o uno.

A obra *Portugal e as Religiões - A Herança da Diversidade* estabelece um percurso que nos conduz desde a distante

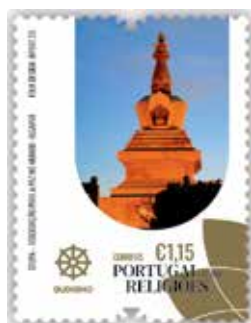


presença latina e do nascimento do Cristianismo, passando pela presença judaica e islâmica, mostrando-nos como de uma realidade de reconhecimento da diferença passamos a um quadro de intolerância e de perseguição inquisitória.



Num tempo mais próximo, acompanhamos o regresso a um caminho de aceitação da diversidade, com a extinção da Inquisição, o renascimento das comunidades judaicas, a chegada das primeiras comunidades protestantes e, em pleno século XX, o aumento dessa diversidade, seja pela liberdade religiosa, seja pelas migrações.

O autor mostra-nos, ainda, a situação atual, caracterizando as comunidades e as suas dinâmicas sociais. É uma viagem para conhecer melhor a realidade que é central na identidade e na cultura portuguesa: a diversidade religiosa.



Completando o volume, a emissão filatélica apresenta sete tradições religiosas e espirituais importantes em Portugal, mostrando-nos a simbologia de cada uma e um espaço arquitetonicamente representativo, numa complementaridade entre a palavra e a imagem.

**Paulo Mendes Pinto**

Autor do livro editado pelos CTT,  
Portugal e as Religiões – A Herança da Diversidade

## ALBERTO SANTOS DUMONT (20 JULHO 1873 – 23 JULHO 1932) «POR CÉUS NUNCA DANTES NAVEGADOS»

A emissão comemorativa assinala o nascimento do pioneiro da aeronáutica que nos albores do século XX, em Paris, perante a curiosidade e estupefação geral deu os primeiros passos na locomoção aérea, em eventos públicos, registados e homologados por entidades especializadas.

Retomando as convicções de Bartolomeu Lourenço de Gusmão, sobre o emprego militar dos seus inventos, antecipou com pertinência e rigor as implicações na evolução dos conflitos e, também, o papel fundamental da navegação aérea na interligação e aproximação entre continentes e povos.

Visionário, tornou realidade o «sonho de voar» e inspirou gerações de entusiastas para a Causa do Ar. Primeiro com os aeróstatos, balões e dirigíveis, e depois com os aeroplanos. Entre as referências históricas mais significativas relevam-se o balão *Brasil* e o dirigível *Dumont* n.º 6, no âmbito da aerostação, e os *Dumont* n.º 14-bis e n.º 20 *Demoiselle*, precursores na aviação.



Após uma primeira ascensão em balão livre no início de 1898 com Henri Lachambre, Dumont desenhou o seu próprio balão esférico, de reduzidas dimensões e construído com seda japonesa, a que deu o nome *Brasil*.

Em setembro desse ano iniciou os primeiros ensaios de um balão dirigível dotado com um motor a gasolina. A 19 de

outubro de 1901, ganhou o Prémio *Deutsch de La Meurthe* ao completar o circuito estabelecido entre Saint Cloud e a Torre *Eiffel* em 29 minutos e 30 segundos, pilotando o dirigível o n.º 6.

Em julho de 1906, após um período de afastamento e reflexão, Dumont apresentou o 14-bis uma «máquina» biplana, complexa, com um motor de 24 cv. Necessitaria de três meses de testes e aperfeiçoamento, incluindo a instalação um novo motor com 50 cv para conseguir, a 23 de outubro, o primeiro voo mecânico público homologado, ficando comprovado que «o homem podia voar...».

Dumont preferia aparelhos de dimensões reduzidas criando o n.º 19 e posteriormente o n.º 20, equipado com um motor de dois cilindros opostos e 35 cv por si inventado. Os voos realizados em 1909 e a oferta dos planos de construção para divulgação e prática da aviação granjearam-lhe redobradas atenções. Como referia: “...era um aeroplano pequenino e transparente, deram-lhe o nome de «Libellule» ou «Demoiselle». Este foi, de todos os meus aparelhos, o que conseguiu maior popularidade.”

A participação de Santos Dumont na Conquista do Ar concretizou-se num período de uma década com objetivos sequencialmente definidos e resultados surpreendentes, contribuindo indiscutivelmente para a evolução da tecnologia aeronáutica. Santos Dumont, imortalizado por Dever de Memória, era um autodidata com espírito visionário, perspicaz, arrojado, mas prudente com base no conhecimento e experiência. Competentemente inventivo e tenaz, soube aliar o estudo, a investigação e a prática no desenvolvimento de meios aéreos e da sua pilotagem, sendo o primeiro tripulante a obter certificações em balões livres, dirigíveis e aeroplanos.

Ficou também conhecido por ser uma figura peculiar, assumindo as transformações culturais da *Belle Époque* num estilo que lhe conferia uma identidade singular tanto em momentos formais como em passeio.

Num período pioneiro de forte competição e euforia pela Causa do Ar, garantiu um lugar cimeiro na História pela transversalidade das soluções técnicas encontradas nas várias modalidades de voo – mais leves que o ar – e depois com os – mais pesados que o ar – sendo exímio na sua pilotagem «por céus nunca dantes navegados» marcando indelivelmente o Futuro da Aeronáutica e da Humanidade.

**António Mimoso e Carvalho**

## 100 ANOS DO PARQUE DE SERRALVES | NOVA ALA DO MUSEU

*Onde o Futuro se cruza com a Memória*

A Fundação de Serralves nasceu em 1989 com o desígnio de dotar o país de uma dinâmica contemporânea que nos aproximasse de uma Europa pronta a derrubar muros.

Serralves é hoje uma instituição cultural de referência, ao serviço da comunidade, que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetu-



ra, pelo Cinema, pela Paisagem, pelo Ambiente e por temas críticos para a sociedade e seu futuro. Com âmbito internacional, a Fundação cumpre a sua missão de forma integrada, com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa e o Parque de Serralves, e a Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

Sob o lema *Onde o Futuro se cruza com a Memória*, em 2023, a Fundação de Serralves acrescenta novas dimensões à memória e à identidade do património que a compõe, celebrando os 100 anos do Parque e inaugurando o novo edifício do Museu, na convicção de que é com história viva e com uma estratégia multidisciplinar que se constrói um melhor futuro.



A celebração do centenário do Parque de Serralves (1923-2023) será assinalada por uma programação transversal, integrando neste ano-marco um cruzamento muito particular entre o seu contexto histórico e o panorama contemporâneo, refletindo sobre os desafios futuros deste espaço único e icónico.

A abertura da nova ala do Museu de Arte Contemporânea de Serralves – o Edifício Poente – vem assinalar o crescimento natural e saudável de uma instituição, dos seus programas artísticos e educacionais, da sua Coleção e da sua missão de acessibilidade à cultura. Assinado por Álvaro Siza, este impactante projeto assinala um trabalho conjunto e uma relação próxima entre a Fundação e o prestigiado arquiteto, que dura já há mais de três décadas.



Neste novo edifício serão apresentadas exposições dedicadas à Coleção de Serralves – que estará assim exposta em permanência –, e à Arquitetura, um eixo estratégico da missão de Serralves. Constituído por três pisos (um piso de arquivos e dois pisos de exposição), o Edifício Poente vem acrescentar 40% de área expositiva e quase 70% da área de reservas, permitindo apresentar uma narrativa inédita sobre a arquitetura e a arte contemporânea portuguesa, relacionando-a com artistas e movimentos internacionais que a contextualizam e com ela dialogam.

Ana Pinho

Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves



## SUSTENTABILIDADE E OS CTT

A gestão sustentável de uma empresa ou instituição pública visa gerir os impactos socioambientais da atividade, positivos e negativos, de forma a assegurar a respetiva viabilidade financeira a longo prazo, a manutenção do nível de emprego e uma contribuição positiva para a sociedade, hoje e no futuro. Demonstra-se que a aplicação deste tipo de gestão traz uma maior resiliência e vantagens competitivas para as organizações.



Os CTT Correios de Portugal são a «marca» mais antiga do país e uma das que maior reconhecimento e notoriedade possuem em todo o território nacional.

Devido à tipologia das tarefas que fazem parte do seu *core business*, em Portugal e Espanha, os meios humanos e materiais utilizados são de grande dimensão: quase 13 000 trabalhadores e trabalhadoras, cerca de 4000 veículos próprios que percorrem mais de 66 milhões de quilómetros por ano, para garantir o transporte e a distribuição dos objetos postais, encomendas e expresso, aos quais se soma cerca do dobro da distância em atividade subcontratada.

Desta forma, os CTT olham para a Sustentabilidade como um tema central da sua estratégia de desenvolvimento e já o fazem há muitos anos. Por exemplo, operam veículos elétricos, tanto de movimentação de mercadorias como de pessoas, desde 1999. No país, são pioneiros nesta prática.



## ABADE CORREIA DA SERRA HOMENAGEADO PELOS CTT EM INTEIRO POSTAL DA REPÚBLICA

Os CTT – Correios de Portugal lançaram um Inteiro Postal da República (IP) em homenagem a José Francisco Correia da Silva, mais conhecido por Abade Correia da Silva.



Para já não falar dos percursos apeados e da utilização secular das bicicletas pelos nossos carteiros.

Hoje, circulam com as cores e a marca CTT mais de 600 veículos com essas características. É a maior frota alternativa do país na área dos Transportes e da Distribuição. Uma empresa com tanta tradição e relevância no país deve ser agente da transição para uma economia de baixo carbono, sendo objetivo dos CTT continuar a expandir, de forma acelerada, as entregas 100% elétricas.

Da mesma forma, os CTT têm o desafio crucial de maximizar o impacto positivo que têm junto das comunidades que servem. Com uma das maiores redes de pontos de contacto distribuídas por todo território português, do continente



às ilhas, e também em Espanha, com uma equipa de carteiros e distribuidores em contacto direto com a população, os CTT são um fator de integridade territorial, com um papel importante no combate à desertificação e ao isolamento nas áreas rurais, ou mesmo de proximidade às populações vulneráveis a viver nos centros das grandes cidades.

É necessário adaptar comportamentos e estratégias de gestão que promovam o equilíbrio entre o crescimento económico, o respeito pelos limites do planeta na utilização dos recursos naturais disponíveis e a promoção do bem-estar social, para que as gerações futuras também o possam fazer.

«Quando a evolução é natural, o crescimento é sustentável.»

CTT Correios de Portugal



Nascido em Serpa, em junho de 1750, Abade Correia da Serra foi uma das personalidades de mais importância no mundo das ciências em Portugal, tendo sido um dos fundadores da Academia das Ciências de Lisboa.

Ordenado presbítero em 1775, Francisco Correia da Silva destacou-se ainda como diplomata, filósofo e polímata, tendo investigado as áreas da botânica e geologia. Viveu nos EUA durante quase uma década e criou laços de amizade com vários presidentes. Abade Correia morreu em 1823.

O IP tem uma tiragem de 3 mil exemplares, a uma taxa de N20g e o design é de Helder Soares, da Un-design.

## FARO – PATRIMÓNIO IMATERIAL

Selos personalizados





Contém  
4 Selos personalizados  
N20g  
Preço: € 2,44

Disponível a partir de: 2023 / 09 / 07

ctt  
Serviço personalizado  
compra de selos  
N20g  
Preço unitário  
€ 2,44 (IVA incluída)  
ctt.pt  
Serviço de atendimento  
ao cliente 24h

Faro  
PATRIMÓNIO  
IMATERIAL  
CTT FARO - 2023.09.07

## 12º FESTIVAL ISLÂMICO

Selos personalizados

### 12º FESTIVAL islâmico MÉRTOLA





Contém  
4 Selos personalizados  
N20g  
Preço: € 2,44

Disponível a partir de: 2023 / 05 / 11

ctt  
Serviço personalizado  
compra de selos  
N20g  
Preço unitário  
€ 2,44 (IVA incluída)  
ctt.pt  
Serviço de atendimento  
ao cliente 24h

12º FESTIVAL  
islâmico  
MÉRTOLA  
CTT MÉRTOLA  
2023.05.11



# 收藏

澳門郵票

Colección Selos de Macau

Collect Macao's Stamps

05/01/2024

龍年  
Ano Lunar do Dragão  
Lunar Year of the Dragon



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603  
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo 網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau





